

# O bicentenário da imigração alemã no Brasil

*The bicentennial of  
German immigration to Brazil*

---

Série Relações Brasil-Europa

14



**O bicentenário da imigração  
alemã no Brasil**

*The bicentennial of German  
immigration to Brazil*

# O bicentenário da imigração alemã no Brasil

*The bicentennial of German  
immigration to Brazil*

Editor responsável  
Maximilian Hedrich

Organização  
Reinaldo J. Themoteo

Coordenação editorial e revisão  
Reinaldo J. Themoteo

Revisão e tradução  
Leslie Sasson Cohen (pgs 11-78)

Design gráfico e diagramação  
Claudia Mendes

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial. Bibliotecária Priscila Pena Machado CRB-7/6971

---

B583 O bicentenário da imigração alemã no Brasil = The bicentennial of German immigration to Brazil [recurso eletrônico] / organização Reinaldo J. Themoteo. — 1. ed. — Rio de Janeiro : Konrad Adenauer Stiftung, 2024.  
Dados eletrônicos. — (Série Relações Brasil-Europa ; 14).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-89432-56-2

1. Alemães – Brasil – História. 2. Imigrantes alemães – Brasil – História.  
3. Brasil – Relações exteriores – Alemanha. I. Themoteo, Reinaldo J. II. Série.

---

CDD23: 981.00431

As opiniões externadas nesta publicação são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não necessariamente representam as opiniões da Fundação Konrad Adenauer.

Todos os direitos desta edição reservados à

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER  
Representação no Brasil: Rua Guilhermina Guinle, 163 · Botafogo  
Rio de Janeiro · RJ · 22270-060  
Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448  
adenauer-brasil@kas.de · www.kas.de/brasil

# Sumário

## *Table of contents*

---

- 7 **Introdução**  
9 *Introduction*  
Maximilian Hedrich
- 11 **A primeira fase oficial da Imigração Alemã no Brasil (1824 a 1830)**  
27 *The first official phase of German immigration to Brazil (1824 to 1830)*  
Ademar Felipe Fey
- 43 **Alemanha e Brasil: política, economia, história, cultura e valores entrelaçados**  
61 *Germany and Brazil: intertwined politics, economy, history, culture and values*  
Estevão de Rezende Martins
- 79 **Fundações políticas da Alemanha**  
95 *Political foundations in Germany*  
Aline Bruno Soares



## Introdução

---

A história da imigração alemã no Brasil é um capítulo fascinante da construção da identidade brasileira. Desde o século XIX, alemães têm encontrado no Brasil um lar, trazendo consigo tradições, valores e conhecimentos que se entrelaçaram com a cultura local. Enfrentando muitas dificuldades na viagem, e buscando no Brasil melhores condições de vida e um novo lar, muitos imigrantes alemães aportaram no Brasil, contribuindo de maneira valiosa para o desenvolvimento em diversas áreas, como educação, agricultura, música, arquitetura e outros mais. Além da imigração propriamente dita, as relações entre o Brasil e a Alemanha possuem uma história, repleta de acordos e cooperação mútua, constituindo relações frutíferas entre ambos os países. A imigração alemã no Brasil foi motivada por fatores econômicos, políticos e religiosos. A busca por oportunidades, a fuga de conflitos e a perseguição religiosa levaram milhares de alemães a cruzar o Atlântico. O Brasil, com sua vasta terra e recursos naturais, ofereceu um cenário propício para o desenvolvimento de colônias agrícolas e industriais.

O novo número da série relações Brasil-Europa é dedicado ao bicentenário da imigração alemã no Brasil, bem como à relação entre a Alemanha e o Brasil, trazendo reflexões sobre alguns aspectos da cooperação entre os dois países, de modo a celebrar os 200 anos da chegada dos primeiros imigrantes em terras brasileiras.

Esta obra busca explorar essa rica história, e está organizada em três capítulos que abordam diferentes fases e aspectos da imigração alemã no Brasil: A Primeira Onda da Imigração Alemã – este capítulo explo-

ra as origens da imigração alemã no Brasil, desde as primeiras levas de imigrantes até o final do século XIX. Serão analisados os motivos que levaram os alemães a deixar sua pátria e os desafios enfrentados durante a jornada e a adaptação no Brasil; Aspectos Culturais das Relações entre Brasil e Alemanha – este capítulo examina a troca cultural entre os dois países, incluindo a influência da língua, educação, arte, arquitetura e tradições. Serão discutidas contribuições alemãs para a formação da identidade brasileira. As Fundações Alemãs – o último capítulo destaca o legado das fundações políticas alemãs no Brasil, trazendo informações sobre suas origens e missão democrática, bem como analisando a sua atuação e contribuições no fortalecimento da democracia no Brasil.

Através desta jornada histórica e cultural, esperamos que leitoras e leitores possam apreciar a riqueza da imigração alemã no Brasil e sua contribuição para a diversidade e complexidade da sociedade brasileira.

Maximilian Hedrich

*Diretor da Fundação Konrad Adenauer no Brasil*

## Introduction

---

The history of German immigration to Brazil is a fascinating chapter in the construction of Brazilian identity. Since the 19th century, Germans have found a home in Brazil, bringing traditions, values, and knowledge that have become intertwined with the local culture. Facing many difficulties on the journey, seeking better living conditions and a new home in Brazil, many German immigrants arrived in Brazil, making a valuable contribution to development in various areas, such as education, agriculture, music, architecture and more. In addition to immigration, relations between Brazil and Germany have a history of agreements and mutual cooperation, constituting fruitful relations between the two countries. German immigration to Brazil was motivated by economic, political and religious factors. The search for opportunities, the flight from conflicts and religious persecution led thousands of Germans to cross the Atlantic. Brazil, with its vast land and natural resources, offered a favorable setting for the development of agricultural and industrial colonies.

The new issue of the Brazil-Europe relations series is dedicated to the bicentenary of German immigration to Brazil, as well as to the relationship between Germany and Brazil, bringing reflections on some aspects of cooperation between the two countries, to celebrate the 200th anniversary of the arrival of the first immigrants in Brazilian lands.

This book seeks to explore this rich history and is organized into three chapters that address different phases and aspects of German immigration in Brazil: The First Wave of German Immigration – this chapter explores the origins of German immigration in Brazil, from the first waves of immigrants to the end of the 19th century. It analyzes the reasons that led

the Germans to leave their homeland and the challenges they faced during their journey and adaptation in Brazil; Cultural Aspects of Relations between Brazil and Germany – this chapter examines the cultural exchange between the two countries, including the influence of language, education, art, architecture and traditions. German contributions to the formation of Brazilian identity will be discussed. German Foundations – the last chapter highlights the legacy of German political foundations in Brazil, providing information on their origins and democratic mission, as well as analyzing their performance and contributions to strengthening democracy in Brazil.

Through this historical and cultural journey, we hope that readers will be able to appreciate the richness of German immigration to Brazil and its contribution to the diversity and complexity of Brazilian society.

Maximilian Hedrich

*Director of the Konrad Adenauer Foundation in Brazil*

# A primeira fase oficial da Imigração Alemã no Brasil (1824 a 1830)

---

Ademar Felipe Fey

## Resumo

A história da Imigração Alemã no Brasil está completando em 2024 o bicentenário desta efeméride. Embora os imigrantes alemães já tenham vindo antes para colônias na então província da Bahia, oficialmente o primeiro período oficial da imigração alemã ocorre com a vinda de duas levas em 1824 (Nova Friburgo) e encerra no ano de 1830, quando foi proibida a vinda de novos imigrantes por conta do governo imperial (Lei do Orçamento). A data para a comemoração do dia dos colonos e da Imigração Alemã acontece no dia 25 de julho de cada ano, data da chegada dos colonos alemães em São Leopoldo, no atual estado do Rio Grande do Sul. No período de 1824 a 1830, recorte de nossa pesquisa, catalogamos e organizamos 42 expedições que trouxeram imigrantes alemães para o Brasil transportados por navios veleiros. Estes navios partiram de portos da antiga Alemanha, da Holanda e da Antuérpia. Apesar das inúmeras dificuldades na travessia, apenas um navio não completou sua viagem, não resistindo às intempéries em alto mar (caso do navio veleiro Helena & Maria, também citado como Helena en Maria, ou Helena Maria, cujos antigos historiadores se referiam como “Cäcilia”). A grande maioria destes navios aportava no Rio de Janeiro. Dali os imigrantes seguiam por navios costeiros para as colônias que lhes eram destinadas. Um destes navios aportou no litoral do Rio Grande do Norte

(Actif) e outro na Bahia (Betsy & Marianne). Nestas 42 expedições, entre soldados para o exército imperial e colonos para ocupação de terras no sul do Brasil e produção de alimentos, foram cerca de 10.600 imigrantes que aqui chegaram. Uma boa parte destes soldados, após cumprir seu compromisso com o exército de D. Pedro I, se estabeleceu no Brasil. Neste artigo pretendemos dar uma visão geral de como ocorreu a primeira fase da imigração Alemã no Brasil, incluindo, de forma resumida, a origem e o destino dos imigrantes.

## 1. Introdução

Este artigo visa apresentar alguns dados relevantes sobre a primeira fase da imigração alemã no Brasil, no período de 1824 a 1830, em face das atuais comemorações do Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil (2024).

O Brasil imperial no ano de 1823 recém havia conquistado a sua independência de Portugal, reinando D. Pedro I ao lado de sua esposa, a princesa Leopoldina, de origem austríaca. D. Pedro I decidiu recrutar soldados para sua guarda imperial e posteriormente para o exército imperial e a escolha da origem destes soldados recaiu sobre aqueles dos antigos reinos da liga germânica, por ideia do conselheiro de D. Pedro I, José Bonifácio de Andrada e Silva,<sup>1</sup> que na ocasião era ministro de Negócios Estrangeiros, de criar colônias rural-militares para proteger as fronteiras do sul do Brasil, além da necessidade de que não fossem súditos de determinados países, especialmente de Portugal, Holanda e Espanha (disputa política e territorial).

Para arremeter soldados para o exército imperial, D. Pedro I enviou para a Europa o Major Georg Anton von Schaeffer, conhecido de sua esposa e de José Bonifácio, sendo que com este último Schaeffer

---

1 TRESPACH, 2019, p. 74.

compartilhava muitas ideias sobre a imigração alemã para o Brasil.<sup>2</sup> Como alguns reinos não permitiam a arregimentação de soldados para outros impérios, criou-se a figura de imigrantes de 1ª classe (soldados) e 2ª classe (colonos) para contornar as restrições de vindas de soldados para o Brasil. O fato é que Schaeffer, apesar de algumas dificuldades relatadas pelos historiadores, obteve sucesso na sua missão de angariar tanto soldados como colonos imigrantes para o império brasileiro. O autor Carlos H. Oberacker Jr.<sup>3</sup> na sua obra “Jorge Antônio Von Schaeffer: criador da primeira corrente emigratória alemã para o Brasil” trata da importância do Major Schaeffer para a imigração alemã no Brasil, revelando aspectos importantes desta personalidade.

A história da Imigração Alemã no Brasil foi tratada por diversos historiadores no Brasil e na Alemanha, compondo um acervo sobre este tema bastante extenso, com uma ampla relação de livros e artigos para quem deseja se aprofundar nos estudos pertinentes.

## 2. As diferentes fases da imigração alemã no Brasil.

A imigração Alemã ao Brasil ocorreu em diversas fases. Relacionamos abaixo um exemplo de classificação destas fases para uma orientação geral sobre este assunto específico (FEY,<sup>4</sup> SIRIANI,<sup>5</sup> DW<sup>6</sup> e IBGE<sup>7</sup>):

---

2 Idem, p. 89-90.

3 OBERACKER Jr., 1975.

4 FEY, 2024, p. 27.

5 SIRIANI, 2003, p. 298.

6 DEUTSCHE WELLE (DW). As diferentes fases da imigração alemã no Brasil. Neusa Soliz. 2004. Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/as-diferentes-fases-da-imigra%C3%A7%C3%A3o-alem%C3%A3-no-brasil/a-1195367> > . Acesso em: 11/11/2022.

7 IBGE. Imigração Alemã no Brasil. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes.html>>. Acesso em: 15/09/2024.

- **1ª Fase** – Anos 1824 a 1830 – Império do Brasil – Aproximadamente **10.600** imigrantes (colonos, artesãos e militares);
- **2ª Fase** – Anos 1831 a 1870 – Pré Unificação da Alemanha – Aproximadamente **22. 700** imigrantes (colonos, artesãos e militares);
- **3ª Fase** – Anos 1871 a 1913 – Da Unificação da Alemanha até a véspera da 1ª Guerra Mundial – Aproximadamente **86. 000** imigrantes;
- **4ª Fase** – Anos 1914 a 1938 – Da 1ª Guerra Mundial até a véspera da 2ª Guerra Mundial – Aproximadamente **105.400** imigrantes;
- **5ª Fase** – Anos 1939 a 1970 – Da 2ª Guerra Mundial até 1970 – Aproximadamente **31.700** imigrantes.

O total de imigrantes alemães nestas 5 fases alcançaria aproximadamente **256.400 indivíduos** (valor orientativo, pois existem divergências deste total em diversas fontes consultadas; atualização de 17/09/2024).

Conforme os dados do artigo “German Immigration to Brazil – periods from 1824 to 1969” durante o século XIX a maioria dos imigrantes alemães veio trabalhar ou se estabelecer nas colônias (áreas rurais) que foram fundadas no Brasil. Durante o século XX este perfil mudou e a maioria dos imigrantes veio trabalhar ou se estabelecer nas grandes cidades brasileiras (áreas urbanas).<sup>8</sup>

Como já mencionado, o foco de nosso presente trabalho vai se concentrar justamente na chamada 1ª fase oficial da Imigração Alemã no Brasil, compreendendo o período de 1824 a 1830.

Nesta fase, o objetivo era colonizar o sul do país (ante a ameaça dos espanhóis dos países vizinhos do extremo sul do continente sul-americano em ocupar o território brasileiro) e estabelecer uma agricultura familiar (para prover alimentos diversificados para os soldados e prin-

---

8 DWVB. German Immigration to Brazil – periods from 1824 to 1969. 2006. Disponível em: <<https://www.dvhh.org/dta/brazil/1824-1969.htm>>. Acesso em: 12/11/2022.

cipais centros urbanos da época, devido à carência de produção de alimentos, pois a agricultura era baseada em latifúndios e monocultura).

### **3. As causas para emigrar da Alemanha e o incentivo do Brasil para a imigração**

Wieser,<sup>9</sup> ao analisar os motivos da emigração, traz a seguinte reflexão

Por quais motivos as pessoas, muitas vezes famílias inteiras, às vezes metade de uma aldeia deixam sua pátria, seu ambiente familiar, seus amigos, conhecidos, famílias? À procura de motivos, os pesquisadores discutem normalmente uma gama de possibilidades, seja perseguição por motivo religioso, opressão política, incerteza econômica ou puro espírito aventureiro. Para muitos emigrantes podem ser várias as razões.

Como a emigração dos indivíduos de origem alemã para o Brasil ocorreu em várias etapas, de reinos de origem e épocas diferentes, é sempre fundamental considerar estas duas questões para se buscar as causas da emigração: local de origem e ano da emigração.

Dentre várias causas citadas pelos historiadores, quatro delas se destacam: escassez de terra para cultivo, falta de trabalho, colheitas escassas e baixa expectativa de melhorias de condições de subsistência.

Wieser (Op. cit., p.71) cita “Desconsiderando-se poucas exceções, eram, sobretudo, condições socioeconômicas que motivaram as pessoas a procurar sua sorte no longínquo”.

### **4. As condições das viagens transatlânticas**

A viagem de um navio veleiro do início do século XIX dependia basicamente de ventos favoráveis para iniciar e realizar a travessia tran-

---

9 WIESER, 2014, p. 71.

atlântica, a qual em média durava 3 meses entre a antiga Alemanha e o Brasil. Os alojamentos dos passageiros durante a viagem ficavam no convés intermediário do veleiro e normalmente consistiam em beliches rústicos.<sup>10</sup> Um parâmetro adotado para liberar a viagem a partir de portos na Holanda (ano 1827), por exemplo, exigia um espaço de aproximadamente de 0,9 m<sup>2</sup> para cada pessoa adulta a bordo (relatório policial encontrado na pesquisa sobre o veleiro Epaminondas). Mas o espaço de um pouco menos de 0,25 m<sup>2</sup> também é citado,<sup>11</sup> ou até menor (0,18 m<sup>2</sup>)<sup>12</sup>. A dieta a bordo consistia basicamente em água doce, peixe seco ou salgado, carne seca, bolacha, e, esporadicamente, uma pequena dose de vinho ou aguardente. Ocasionalmente, e possivelmente em raros casos, podia-se obter açúcar, arroz, feijão, cebolas, azeite, legumes, mel, farinha e frutas que eram transportadas. Eram comuns epidemias a bordo dos navios veleiros e o número de mortes chegava a uma média de 10 % dos passageiros, em viagens no período estudado.

## 5. As quarenta e duas viagens dos períodos: sucessos e insucessos na travessia

No início do século XIX os imigrantes alemães eram trazidos para o Brasil através de navios transatlânticos (FEY, p. 44, op. cit.), na sua maioria navios munidos com três (3) mastros, apropriados para viagens em alto mar, chamados de forma geral como navios veleiros (propulsão à vela – dependentes dos bons ventos para a realização da viagem). Lembramos que os navios a vapor (autônomos em relação aos ventos) começaram a ser utilizados efetivamente apenas a partir da segunda metade do século XIX (1850 em diante).

---

10 ZAHN, 2002, p. 51.

11 ZAHN, 2002, p. 51.

12 EUROPEANA.EU. Europeana, 2024. **Leaving Europe: a new life in America. Departure and Arrival.** Disponível em:< <https://www.europeana.eu/en/exhibitions/leaving-europe/departure-and-arrival>>. Acesso em: 02/10/2024.

Por sua vez, os navios costeiros eram de menor porte, normalmente de dois (2) mastros e apropriados para viagens próximas da costa brasileira (ou seja, não apropriados para viagens em alto mar).

Ao chegar ao porto de destino através de um navio transatlântico, em nosso caso, normalmente o porto do Rio de Janeiro, os imigrantes eram enviados para um local provisório (normalmente Ponta de Armação, ou simplesmente Armação, na atual Niterói/RJ), onde permaneciam aguardando (entre 15 dias a 3 meses) o envio para seu destino final, em viagem realizada por um navio costeiro.

Tanto os navios transatlânticos quanto os costeiros possuíam vários tipos, cada um com suas denominações e características próprias. Os transatlânticos podiam ser do tipo galeota, galera, brigue, entre outros. Já os navios costeiros mais comuns eram a sumaca, bergantim, escuna, brigue-escuna e patacho.

A seguir exibimos uma tabela resumida contendo os navios transatlânticos que trouxeram os imigrantes alemães para o Brasil, ordenados pela data de chegada.

**TABELA 1. Relação dos navios transatlânticos anos 1824 a 1830, imigrantes alemães**

Nr.	Navios	Data Saída	Chegada RJ	Número Colonos	Número Soldados	Total	Porto de Partida
01	Argus	27/07/1823	13/01/1824	134	150	284	Amsterdã
02	Caroline (1ª)	25/01/1824	13/04/1824	180	51	231	Hamburgo
03	Anna Louise (1ª)	24/03/1824	04/06/1824	126	200	326	Hamburgo
04	Germania	03/06/1824	14/09/1824	70	213	283	Hamburgo
05	Georg Friedrich (1ª)	27/06/1824	11/10/1824	145	330	475	Hamburgo
06	Peter & Maria	27/07/1824	12/11/1824	74	206	280	Hamburgo
07	Der Kranich (1ª)	25/09/1824	15/01/1825	146	121	267	Hamburgo
08	Triton	16/01/1825	13/03/1825	Mín. 8	Mín. 6	100	Hamburgo
09	Caroline (2ª)	17/01/1825	04/04/1825	112	170	282	Hamburgo
10	Wilhelmine	16/02/1825	21/04/1825	294	90	384	Hamburgo

Nr.	Navios	Data Saída	Chegada RJ	Número Colonos	Número Soldados	Total	Porto de Partida
11	Fortuna (1ª)	09/06/1825	02/10/1825	71	129	200	Hamburgo
12	Friedrich Heinrich	25/08/1825	08/11/1825	376	-	376	Amsterdã
13	Georg Friedrich (2ª)	20/08/1825	20/11/1825	72	373	445	Hamburgo
14	Creole (1ª)	09/09/1825	28/11/1825	294	78	372	Hamburgo
15	Der Kranich (2ª)	04/10/1825	19/01/1826	216	85	301	Hamburgo
16	Anna Louise (2ª)	13/10/1825	27/02/1826	186	187	373	Hamburgo
17	Caroline (3ª)	16/11/1825	26/02/1826	5?	2?	7?	Hamburgo
18	Company Patie	10/10/1825	27/04/1826	82	0	82	Amsterdã
19	Friedrich	01/06/1826	04/08/1826	73	165	238	Bremen
20	Brodtrae	07/07/1826	28/09/1826	106	144	250	Bremen
21	Creole (2ª)	22/07/1826	11/11/1826	226	162	388	Bremen
22	Betzy & Marianne	16/11/1826	02/1827 *1	6	32	38	Bremen
23	Epaminondas	07/07/1827	28/09/1827	526	0	526	Amsterdã
24	Maria	31/07/1827	24/10/1827	226	0	226	Amsterdã
25	Creole (3ª)	01/10/1827	03/12/1827	54	173	227	Bremen
26	Union	14/08/1827	14/12/1827	76	0	76	Antuérpia
27	Reward	19/12/1827	28/01/1828	18	0	18	Ilha Canária
28	Fortuna (2ª)	23/12/1827	30/03/1828	52	200	252	Bremen
29	Alexander	07/04/1828	02/06/1828	168	0	168	Amsterdã
30	Harmonie	01/05/1828	02/07/1828	24	225	249	Bremen
31	Johanna Jacoba	29/04/1828	15/07/1828	318	0?	318	Amsterdã
32	Actif	29/04/1828	08/1828 *2	122?	0?	122	Amsterdã
33	Creole (4ª)	15/06/1828	17/08/1828	169	230	399	Bremen
34	Charlotte & Louise	19/06/1828	23/08/1828	217	6	223	Bremen
35	Louise	27/07/1828	20/10/1828	260	40	300	Bremen
36	Goldfinch	22/09/1828	08/11/1828	5	0	5	Falmouth
37	Olbers	03/10/1828	13/12/1828	752	28	780	Bremen
38	James Laing	02/01/1829	08/02/1929	313	0	313	Falmouth
39	Fortuna (3ª)	13/11/1829	13/03/1829	0	262	262	Bremen
40	Louise Barbara	08/01/1829	23/03/1829	99	0	99	Amsterdã
41	Creole (5ª)	29/06/1829	01/09/1829	13	0	13	Bremen
42	Olbers (2ª)	26/05/1830	26/07/1830	30	0	30	Bremen

Fonte: FEY (2024), Op. cit., p. 44-49.

## 5.1 Porto de saída e de entrada

Das 42 viagens relacionadas com os imigrantes, 40 delas terminaram no porto do Rio de Janeiro. Apenas o veleiro Betzy & Marianne (\*1) aportou em Salvador, na Bahia, e o veleiro Actif (\*2) ancorou no litoral do Rio Grande do Norte.

Em relação aos portos de saída na Europa, elaboramos a seguinte tabela explicativa (ordenada pelo número de viagens e ano da viagem):

TABELA 2. Portos de saída na Europa com os imigrantes alemães

Porto saída	Qtde. viagens	Observação
Hamburgo	14	1824 e 1825.
Bremen	14	1826 em diante.
Amsterdã	10	Helena & Maria (naufragado Inglaterra) e Actif (1828). 1823-1829.
Falmouth	2	Goldfinch e James Laing (náufragos do Helena & Maria). 1828 e 1829, respectivamente.
Antuérpia	1	Union. 1827.
Ilhas Canárias	1	Reward (substituiu o Eliza, naufragado na costa africana). 1828.

Fonte: FEY (2024), Op. cit., p. 44-49.

## 5.2 Viagens Desastradas

Durante o período de 1824 a 1830 tivemos algumas viagens desastradas no transporte dos imigrantes alemães para o Brasil. O veleiro Germânia (1824) sofreu um motim a bordo e os insurgentes foram julgados e alguns deles fuzilados e jogados ao mar. O veleiro Company Patie (1826) foi aprisionado no rio de La Plata e levado para o porto de Montevidéu pela marinha brasileira, durante a guerra Cisplatina. Em Montevidéu, dos 306 colonos a bordo, 202 fugiram para a Argentina, seu destino original, e 82 seguiram com o navio para o Brasil, tornando-se imigrantes brasileiros. O veleiro Actif (1827), supostamente por problemas de alimentação a bordo, teve seu itinerário alterado e o capitão desembarcou os imigrantes na costa do Nordeste brasileiro, tendo eles que

viajarem a pé desde o Rio Grande do Norte até Recife, onde a colônia alemã Santa Amélia foi implantada. O veleiro Helena & Maria (1828) sofreu um naufrágio na costa da Inglaterra, sendo que os imigrantes, depois de socorridos, tiveram que ficar em Falmouth por 1 ano até serem conduzidos ao Brasil (o veleiro foi apelidado de “Cácia” pelos imigrantes e tornou-se uma lenda da Imigração Alemã no estado do RGs).

## 6. A origem dos imigrantes nos anos de 1824 a 1830

Ao analisar as origens conhecidas dos colonos e soldados que vieram ao Brasil entre 1824 a 1830 (FEY, 2024, op. cit.), nós identificamos claramente uma divisão na linha do tempo, especialmente quanto aos colonos, conforme exibido na tabela a seguir.

TABELA 3. Quantidade e origem dos imigrantes alemães período de 1824 a 1830

Período	Colonos	Soldados	Total	Procedência dos colonos (principais reinos/regiões)
1824 a 1826	2996	2862	4644	Hessen, Mecklemburgo, Württemberg, Holstein, Prússia, Saxônia, Baden.
1827 a 1830	3448	1196	5858	Região da Renânia, incluindo parte da Rheinproviz, a região de Mosel, a cidade de Trier, a maior parte da província do Sarre, a sub-região do Hunsrück, as quais na época pertenciam à Prússia, e o Principado de Birkenfeld, pertencente ao estado de Oldemburgo; província do Palatinado, que pertencia à Baviera, e o Grão Ducado de Luxemburgo, na época estado do Deutscher Bund.
Total	6444	4058	10502	

Fonte: FEY (2024), Op. cit.

Os números exibidos são estimativos. Em alguns poucos navios não temos o número exato de colonos e soldados que chegaram no Brasil.

Os soldados vieram de vários países europeus da época (Suíça, Holanda, Dinamarca, França, etc.) e de vários países e reinos da liga germânica (Württemberg, Baden, Saxônia, Baviera, Hannover, Prússia, Hessen, Oldemburgo, Mecklemburgo, etc.), além da cidade hanseática de Hamburgo.

Não se conhece um estudo completo sobre a origem dos soldados imperiais. De forma introdutória, podemos dizer que a origem na Prússia é a mais citada na obra de Helmut Andrä,<sup>13</sup> onde são relacionados os soldados conhecidos que vieram para o império do Brasil, devendo constituir a origem da maioria desses soldados.

Os colonos que chegaram entre 1824 e 1830 também vieram de vários reinos da liga Germânica, tais como Mecklemburgo, Baviera, Württemberg, Baden, Saxe-Coburg-Saalfeld, entre outros, mas a maioria veio do Hessen entre 1824 a 1826, e da Prússia Renana (Rheinprovinz) entre 1827 a 1830.

No entanto, o local de origem dos imigrantes muitas vezes não é devidamente definido. Por exemplo, a Prússia era formada por cerca de 10 províncias distintas (sendo a Rheinprovinz, uma delas). Num outro exemplo, o reino do Hessen (Hesse) era formada por 4 estados distintos: Hessen-Darmstadt, Hessen-Kassel, Hessen-Nassau e Hessen-Homburg.

É importante considerar que a estrutura geopolítica da época de nosso estudo era bem diferente da atual, o que exige cuidado na correta identificação da origem do imigrante (e na procura de documentos relativos a um determinado imigrante).

## 7. O destino dos imigrantes nos anos de 1824 a 1830

Antes do considerado primeiro período oficial da imigração alemã no Brasil, foram criadas algumas colônias com imigrantes alemães,<sup>14</sup> que citamos brevemente: Almada (1816; empreendimento particular, criada por Pedro Weyll, no sul da Bahia), Colônia Leopoldina, (1818; particular, por Jorge G. Freyreiss, com apoio de D. João VI, sul da Bahia), São Jorge de Ilhéus, (1818; particular, por Pedro Weyll, Bahia), Rio da Salsa (1818, governo, Bahia), Nova Friburgo (1818/1819, governo, Rio de

---

13 ANDRÄ, 2000.

14 HUNSCHE, Carlos H. & ASTOLFI, Maria, 2004, p. 4.

Janeiro, colonos suíços), Frankenthal (1822, particular, de Georg Anton von Schäffer/Schaeffer, Bahia), Colônia da Mandioca (1822; particular, do Barão Georg Heinrich von Langsdorff, Rio de Janeiro).

Durante o período oficial da 1ª fase da Imigração alemã no Brasil foram criadas as seguintes colônias (FEY, 2024, Op. cit., p. 38):

- 1824 Nova Friburgo/RJ (D. Pedro I – Utilizaram as mesmas moradias dos colonos suíços que por lá chegaram em 1818);
- 1824 São Leopoldo/RS (D. Pedro I);
- 1825 São João das Missões (Governo Provincial do Rio Grande do Sul);
- 1825/1826 Torres/Dom Pedro de Alcântara/RS (D. Pedro I);
- 1826 Três Forquilhas/RS (D. Pedro I);
- 1828/1829 Colônia Santa Amélia, Recife (Governo Provincial Pernambuco);
- 1829 Santo Amaro/SP (D. Pedro I);
- 1829 Itapecerica/SP (D. Pedro I);
- 1829 Rio Negro/SP – atualmente PR – (D. Pedro I);
- 1829 São Pedro de Alcântara/SC (D. Pedro I).

Em 16 de março de 1820, foi promulgado um “Decreto sobre colonização”,<sup>15</sup> que visava promover a emigração alemã para o Brasil, e prometia a cada imigrante católico uma doação de terras, sendo que os cuidados e despesas da viagem ficavam a cargo de cada imigrante.

Quase todas as colônias citadas acima foram baseadas nessa doação de terras aos imigrantes e custeadas durante certo tempo pelo tesouro do império.

Em 15 de dezembro de 1830 a Lei do Orçamento foi promulgada, determinando no seu Artigo 4º das Disposições Comuns do Capítulo

---

15 SCHRÖDER, 2003, p. 42.

II que “Fica abolida em todas as Províncias do Império a despeza com a colonisação estrangeira”.<sup>16</sup>

Como era de se esperar, toda a imigração cessou a partir da lei citada.

A partir da metade do século XIX a imigração alemã reiniciou, indo até a segunda metade do século XX, com a característica de agora serem de iniciativa de particulares ou das províncias, não mais do governo imperial. O auge da imigração ocorreu entre os anos de 1924 e 1933 quando 61.723 imigrantes entraram no Brasil (DW.COM, 2020, Op. cit.).

## 8. Considerações finais

No período considerado como a primeira fase oficial da imigração Alemã no Brasil, de 1824 a 1830, verificamos que cerca de 10.600 imigrantes, entres soldados, artesãos e colonos, chegaram ao Brasil através de quarenta e dois veleiros transatlânticos. A maioria deles foi enviada para o Sul do país.

Emigraram na Alemanha para fugir das condições adversas no campo e nas cidades e imigraram ao Brasil para compor o exército imperial de D. Pedro I e princesa Leopoldina como soldados, e para povoar o extremo sul do Império Brasileiro e criar a pequena propriedade rural (agricultura familiar), fornecendo suprimentos para o exército e população urbana, como colonos.

Embora das cinco fases da imigração alemã enumeradas neste trabalho a quantidade de imigrantes na 1ª fase tenha sido a de menor número, esses imigrantes conseguiram superar as adversidades encontradas nas viagens e para se estabelecerem em solo brasileiro, rapidamente constituindo um grande número de descendentes (alto índice de fertilidade), servindo de inspiração para as fases posteriores.

Os primeiros imigrantes foram verdadeiros desbravadores das selvas brasileiras, pois através de picadas abertas foram estabelecendo suas

---

16 Brasil. Coleção de Leis do Império. Parte primeira, p. 108.

colônias, com as quais, com muito suor e lágrimas, conquistaram condições de trabalho dignas para prover as necessidades de suas famílias e se tornarem cidadãos teuto-brasileiros.

Durante as comemorações dos 200 anos da Imigração Alemã no Brasil no site do Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo (DWIH São Paulo; acesso em 08/07/2024) foi publicada uma matéria sobre a língua alemã no Brasil onde consta a informação de que 5% da população brasileira da atualidade são de origem alemã, ou seja, seriam 10 milhões de pessoas, muitos deles descendentes destes imigrantes pioneiros que chegaram na primeira fase da imigração alemã no Brasil.

Para concluir, como uma espécie de homenagem aos pioneiros da imigração alemã no Brasil, cabe bem uma passagem do livro de Petry,<sup>17</sup> onde ele escreveu, na década de 1950, sobre Novo Hamburgo, município vizinho de São Leopoldo (sede da colônia alemã no Rio Grande do Sul que recebeu os primeiros imigrantes em 25 de julho de 1824):

Quem hoje viaja pela zona colonial do nosso município, deleita a vista com a contemplação dos belos edifícios, dos verdejantes campos, povoados de fogosos corcéis e bem nutridos bovinos, das plantações que se estendem de horizonte a horizonte, não se lembra, talvez, dos trabalhos passados, das dificuldades vencidas, dos obstáculos superados pelos primeiros imigrantes, que por aqui aportaram.

---

17 PETRY, 1959, p. 22.

## Referências Bibliográficas

ANDRÄ, Helmut. **Deutsche Söldner in Brasilien**. Band I: Ins Land gekommen während des I. Kaiserreiches in den Jahren 1824 bis 1829; Gemeine. São Paulo: Editora KMK, 2000.

BRASIL (Leis etc.). **Coleção de Leis do Império do Brasil. 1830**. Parte Primeira. Capítulo II. Disposições comuns. Artigo 4º. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1876.

DEUTSCHE WELLE (DW). **As diferentes fases da imigração alemã no Brasil**. Neusa Soliz. 2004. Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/as-diferentes-fases-da-imigra%C3%A7%C3%A3o-alem%C3%A3-no-brasil/a-1195367>>. Acesso em: 11/11/2022.

DWVB. **German Immigration to Brazil – periods from 1824 to 1969**. 2006. Disponível em: <<https://www.dvvh.org/dta/brazil/1824-1969.htm>>. Acesso em: 12/11/2022.

EUROPEANA.EU. Europeana, 2024. **Leaving Europe: a new life in America**. Departure and Arrival. Disponível em: < <https://www.europeana.eu/en/exhibitions/leaving-europe/departure-and-arrival>>. Acesso em: 02/10/2024.

FEY, Ademar Felipe. **Imigração Alemã no Brasil: Navios e Passageiros Anos 1824 a 1830**. 7ª ed. Caxias do Sul: 2024.

HUNSCHÉ, Carlos Henrique; ASTOLFI, Maria. **O Quadrênio 1827 – 1830 da Imigração e Colonização Alemã no RS**. Porto Alegre: Editora G&W, 2004.

IBGE. **Imigração Alemã no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes.html>>. Acesso em: 15/09/2024.

OBERACKER Jr., Carlos H. **Jorge Antônio Von Schaeffer: criador da primeira corrente emigratória alemã para o Brasil**. Porto Alegre: Editora Metrópole, 1975.

PETRY, Leopoldo. **O município de Novo Hamburgo: monografia**. 2ª edição. São Leopoldo: Casa editora Rotermond & co, 1959.

SCHRÖDER, Ferdinand. **A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859**. Tradução de Martin Norberto Dreher. Porto Alegre: Edipuc; São Leopoldo: Unisinos, 2003.

SIRIANI, Sílvia Cristina Lamber. **Uma São Paulo Alemã: Vida cotidiana dos imigrantes germânicos na região da capital (1827-1889)**. São Paulo: Arquivo do Estado. 2003.

TRESPACH, Rodrigo. **1824: Como os alemães vieram parar no Brasil, criaram as primeiras colônias, participaram do surgimento da igreja protestante e de um plano para assassinar D. Pedro I (Portuguese Edition – Edição do Kindle)**. São Paulo: Leya, 2019.

WIESER, Lothar. **“Esta terra é um paraíso” A emigração badense ao Brasil no século XIX.** Ubstadt-Weiher: verlag regionalkultur, 2014.

ZAHN, Walter. **Auswanderer aus den Viertälern**, hrsg. vom Verein für die Geschichte der Stadt Bacharach und der Viertäler e. V., Bacharach, 2002.

---

**Ademar Felipe Fey** · Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Redes de Computadores em Telecomunicações e em Gestão e Docência no Ensino Superior. Desde 2017 se dedica à pesquisa sobre a Imigração Alemã no Rio Grande do Sul e no Brasil, no período de 1824 a 1830, tendo escrito vários livros sobre o tema.

# The first official phase of German immigration to Brazil (1824 to 1830)

---

Ademar Felipe Fey

## Summary

The history of German immigration to Brazil will be celebrating its bicentennial in 2024. Although German immigrants had already come to colonies in the then province of Bahia, the first official period of German immigration began in 1824 (Nova Friburgo) and ended in 1830, when the arrival of new immigrants was prohibited by the imperial government (Budget Law). July 25<sup>th</sup> was established as the date to celebrate German immigration, marking the day that German immigrants arrived in São Leopoldo, in the current state of Rio Grande do Sul. In the period from 1824 to 1830, the scope of our research, we cataloged and organized 42 expeditions that brought German immigrants to Brazil transported by sailing ships. These ships departed from ports in old Germany, the Netherlands, and Antwerp. Despite the many difficulties encountered during the crossing, only one ship did not complete its journey, unable to withstand the harsh weather conditions on the high seas (the sailing ship *Helena & Maria*, also known as *Helena en Maria* or *Helena Maria*, which ancient historians referred to as “*Cäcilia*”). The vast majority of these ships docked in Rio de Janeiro. From there, the immigrants traveled by coastal ships to the colonies they were destined for. One of these ships docked on the coast of Rio Grande do Norte (*Actif*) and another in Bahia (*Betsy & Marianne*). In these 42 expedi-

tions, which included soldiers for the imperial army and settlers to occupy land in southern Brazil and produce food, approximately 10,600 immigrants arrived here. A good number of these soldiers, after fulfilling their commitment to the army of D. Pedro I, settled in Brazil. In this article, we intend to provide an overview of how the first phase of German immigration to Brazil occurred, including, in summary, the origin and destination of the immigrants.

## 1. Introduction

This article aims to present some relevant data on the first phase of German immigration to Brazil, in the period from 1824 to 1830, in view of the current celebrations of the Bicentennial of German Immigration to Brazil (2024).

Imperial Brazil had just gained its independence from Portugal in 1823, with D. Pedro I reigning alongside his wife, Princess Leopoldina, of Austrian origin. D. Pedro I decided to recruit soldiers for his imperial guard and later for the imperial army, and chose that these soldiers came from the former kingdoms of the Germanic league, based on the idea of D. Pedro I's advisor, José Bonifácio de Andrada e Silva<sup>1</sup>, who was Minister of Foreign Affairs at the time, to create rural-military colonies to protect the borders of southern Brazil, in addition to the need for them not to be subjects of certain countries, especially Portugal, Holland and Spain (political and territorial dispute).

To recruit soldiers for the imperial army, D. Pedro I sent Major Georg Anton von Schaeffer to Europe, an acquaintance of his wife and José Bonifácio, with whom Schaeffer shared many ideas about German immigration to Brazil<sup>2</sup>. Since some kingdoms did not allow the recruitment of soldiers for other empires, the figure of 1st class immigrants

---

1 TRESPACH, 2019, p. 74.

2 Idem, p. 89-90.

(soldiers) and 2nd class immigrants (settlers) was created to get around the restrictions on soldiers coming to Brazil. The fact is that Schaeffer, despite some difficulties reported by historians, was successful in his mission of recruiting both soldiers and immigrant settlers for the Brazilian empire. The author Carlos H. Oberacker Jr.<sup>3</sup> in his work “ Jorge Antônio Von Schaeffer: criador da primeira corrente emigratória alemã para o Brasil” (Jorge Antônio Von Schaeffer: creator of the first German emigration current to Brazil) deals with the importance of Major Schaeffer for German immigration to Brazil, revealing important aspects of this personality.

The history of German immigration to Brazil has been covered by several historians in Brazil and Germany, creating a very extensive collection on this topic, with a wide range of books and articles for those who wish to delve deeper into the relevant studies.

## 2. The different phases of German immigration to Brazil

German immigration to Brazil occurred in several phases. We list below an example of the classification of these phases for general guidance on this specific subject (FEY,<sup>4</sup> SIRIANI,<sup>5</sup> DW<sup>6</sup> e IBGE<sup>7</sup>):

- **1<sup>st</sup> Phase** – Years 1824 to 1830 – Empire of Brazil – Approximately **10,600** immigrants (settlers, artisans and military personnel);

---

3 OBERACKER Jr., 1975.

4 FEY, 2024, p. 27.

5 SIRIANI, 2003, p. 298.

6 DEUTSCHE WELLE (DW). As diferentes fases da imigração alemã no Brasil. Neusa Soliz. 2004. : Available at: < <https://www.dw.com/pt-br/as-diferentes-fases-da-imigra%C3%A7%C3%A3o-alem%C3%A3-no-brasil/a-1195367> > . Accessed: 11/11/2022.

7 IBGE. Imigração Alemã no Brasil. Available at <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes.html>>. Accessed: 09/15/2024.

- **2<sup>nd</sup> Phase** – Years 1831 to 1870 – Pre-Unification of Germany – Approximately **22,700** immigrants (settlers, artisans and military personnel);
- **3<sup>rd</sup> Phase** – Years 1871 to 1913 – From the Unification of Germany until the eve of World War I – Approximately **86,000** immigrants;
- **4<sup>th</sup> Phase** – Years 1914 to 1938 – From World War I until the eve of World War II – Approximately **105,400** immigrants;
- **5<sup>th</sup> Phase** – Years 1939 to 1970 – From World War II to 1970 – Approximately **31,700** immigrants.

The total number of German immigrants in these five phases would reach approximately **256,400 individuals** (a guideline value, as there are discrepancies in this total in various sources consulted; updated on 09/17/2024).

According to data from the article “German Immigration to Brazil – periods from 1824 to 1969”, during the 19th century, the majority of German immigrants came to work or settle in the colonies (rural areas) that were founded in Brazil. During the 20th century, this profile changed and the majority of immigrants came to work or settle in the large Brazilian cities (urban areas).<sup>8</sup>

As already mentioned, the focus of our present work will be precisely on the so-called 1st official phase of German immigration to Brazil, covering the period from 1824 to 1830.

In this phase, the objective was to colonize the country’s southernmost region (in view of the threat of the Spanish from neighboring countries in the extreme south of the South American continent occupying Brazilian territory) and to establish family farming (to provide diversified food for the soldiers and main urban centers of the time, due

---

8 DWVB. German Immigration to Brazil – periods from 1824 to 1969. 2006. Available at: <<https://www.dvvh.org/dta/brazil/1824-1969.htm>> . Accessed: 11/12/2022.

to the lack of food production, as agriculture was based on large estates and monoculture).

### **3. Reasons for emigrating from Germany and Brazil's incentive for immigration**

Wieser<sup>9</sup>, when analyzing the reasons for emigration, brings the following reflection

Why do people, often entire families, sometimes half a village, leave their homeland, their familiar surroundings, their friends, acquaintances and families? When looking for reasons, researchers usually discuss a range of possibilities, whether it be religious persecution, political oppression, economic uncertainty or pure adventurousness. For many emigrants, the reasons may be many.

Seeing that the emigration of individuals of German origin to Brazil occurred in several stages, from different kingdoms of origin and at different times, it is always essential to consider these two issues when seeking the causes of emigration: place of origin and year of emigration.

Among the various causes cited by historians, four stand out: scarcity of land for cultivation, lack of work, poor harvests and low expectations of improvement in livelihood conditions.

Wieser (Op. cit., p.71) states, "With a few exceptions, it was, above all, socioeconomic conditions that motivated people to seek their fate far away."

---

9 WIESER, 2014, p. 71.

## 4. The conditions of transatlantic travel

The journey of a sailing ship in the early 19th century depended basically on favorable winds to begin and complete the transatlantic crossing between old Germany and Brazil, which on average took three months. Passenger accommodation during the voyage was on the middle deck of the sailboat and normally consisted of rustic bunks<sup>10</sup>. A parameter adopted to authorize the voyage from ports in the Netherlands (year 1827), for example, required a space of approximately 0.9 m<sup>2</sup> for each adult on board (police report found in research on the sailboat Epaminondas). However, a space of a little less than 0.25 m<sup>2</sup> is also cited<sup>11</sup>, or even smaller (0.18 m<sup>2</sup>)<sup>12</sup>. The diet on board consisted basically of fresh water, dried or salted fish, dried meat, biscuits, and, sporadically, a small dose of wine or brandy. Occasionally, and possibly in rare cases, it was possible to obtain sugar, rice, beans, onions, olive oil, vegetables, honey, flour and fruit that were transported. Epidemics were common on board sailing ships and the number of deaths reached an average of 10% of passengers on voyages during the period studied.

## 5. The forty-two voyages of the period: successes and failures in the crossing

At the beginning of the 19th century, German immigrants were brought to Brazil via transatlantic ships (FEY, p. 44, op. cit.), most of which were vessels equipped with three (3) masts, suitable for voyages on the high seas, generally called sailing ships (propelled by sails – dependent on good winds to make the voyage). It is worth remembering

---

10 ZAHN, 2002, p. 51.

11 ZAHN, 2002, p. 51.

12 ZAHN, 2002, p. 51.

that steam ships (independent of the winds) began to be effectively used only from the second half of the 19th century (1850 onwards).

In turn, coastal ships were smaller, usually with two (2) masts and suitable for voyages close to the Brazilian coast (i.e. not suitable for voyages on the high seas).

Upon arriving at the port of destination by transatlantic ship, in our case usually the port of Rio de Janeiro, the immigrants were sent to a temporary location (usually Ponta de Armação, or simply Armação, in present-day Niterói/RJ), where they remained waiting (between 15 days and 3 months) to be sent to their final destination, on a trip made by coastal ship.

There were several types of both transatlantic and coastal ships, each with its own name and characteristics. Transatlantic ships could be a galley, galiot, brig, among others. The most common coastal ships were the sumaca, brigantine, schooner, brig-schooner and patacho. Below we show a summary table containing the transatlantic ships that brought German immigrants to Brazil, ordered by date of arrival.

TABLE 1. List of transatlantic ships from 1824 to 1830, German immigrants

N.	Ships	Date of Departure	Arrival RJ	Number of Settlers	Number of Soldiers	Total	Port of Departure
01	Argus	27/07/1823	13/01/1824	134	150	284	Amsterdam
02	Caroline (1ª)	25/01/1824	13/04/1824	180	51	231	Hamburg
03	Anna Louise (1ª)	24/03/1824	04/06/1824	126	200	326	Hamburg
04	Germania	03/06/1824	14/09/1824	70	213	283	Hamburg
05	Georg Friedrich (1ª)	27/06/1824	11/10/1824	145	330	475	Hamburg
06	Peter & Maria	27/07/1824	12/11/1824	74	206	280	Hamburg
07	Der Kranich (1ª)	25/09/1824	15/01/1825	146	121	267	Hamburg
08	Triton	16/01/1825	13/03/1825	Min. 8	Min. 6	100	Hamburg
09	Caroline (2ª)	17/01/1825	04/04/1825	112	170	282	Hamburg
10	Wilhelmine	16/02/1825	21/04/1825	294	90	384	Hamburg
11	Fortuna (1ª)	09/06/1825	02/10/1825	71	129	200	Hamburg

N.	Ships	Date of Departure	Arrival RJ	Number of Settlers	Number of Soldiers	Total	Port of Departure
12	Friedrich Heinrich	25/08/1825	08/11/1825	376	-	376	Amsterdam
13	Georg Friedrich (2ª)	20/08/1825	20/11/1825	72	373	445	Hamburg
14	Creole (1ª)	09/09/1825	28/11/1825	294	78	372	Hamburg
15	Der Kranich (2ª)	04/10/1825	19/01/1826	216	85	301	Hamburg
16	Anna Louise (2ª)	13/10/1825	27/02/1826	186	187	373	Hamburg
17	Caroline (3ª)	16/11/1825	26/02/1826	5?	2?	7?	Hamburg
18	Company Patie	10/10/1825	27/04/1826	82	0	82	Amsterdam
19	Friedrich	01/06/1826	04/08/1826	73	165	238	Bremen
20	Brodtrae	07/07/1826	28/09/1826	106	144	250	Bremen
21	Creole (2ª)	22/07/1826	11/11/1826	226	162	388	Bremen
22	Betzy & Marianne	16/11/1826	02/1827 *1	6	32	38	Bremen
23	Epaminondas	07/07/1827	28/09/1827	526	0	526	Amsterdam
24	Maria	31/07/1827	24/10/1827	226	0	226	Amsterdam
25	Creole (3ª)	01/10/1827	03/12/1827	54	173	227	Bremen
26	Union	14/08/1827	14/12/1827	76	0	76	Antwerp
27	Reward	19/12/1827	28/01/1828	18	0	18	Canary Islands
28	Fortuna (2ª)	23/12/1827	30/03/1828	52	200	252	Bremen
29	Alexander	07/04/1828	02/06/1828	168	0	168	Amsterdam
30	Harmonie	01/05/1828	02/07/1828	24	225	249	Bremen
31	Johanna Jacoba	29/04/1828	15/07/1828	318	0?	318	Amsterdam
32	Actif	29/04/1828	08/1828 *2	122?	0?	122	Amsterdam
33	Creole (4ª)	15/06/1828	17/08/1828	169	230	399	Bremen
34	Charlotte & Louise	19/06/1828	23/08/1828	217	6	223	Bremen
35	Louise	27/07/1828	20/10/1828	260	40	300	Bremen
36	Goldfinch	22/09/1828	08/11/1828	5	0	5	Falmouth
37	Olbers	03/10/1828	13/12/1828	752	28	780	Bremen
38	James Laing	02/01/1829	08/02/1929	313	0	313	Falmouth
39	Fortuna (3ª)	13/11/1829	13/03/1829	0	262	262	Bremen
40	Louise Barbara	08/01/1829	23/03/1829	99	0	99	Amsterdam
41	Creole (5ª)	29/06/1829	01/09/1829	13	0	13	Bremen
42	Olbers (2ª)	26/05/1830	26/07/1830	30	0	30	Bremen

Source: FEY (2024), Op. cit., p. 44-49.

## 5.1 Port of departure and arrival

Of the 42 immigrant voyages, 40 of them had the port of Rio de Janeiro as their final destination. Only the sailboat Betzy & Marianne (\*1) docked in Salvador, Bahia, and the sailboat Actif (\*2) anchored on the coast of Rio Grande do Norte.

Regarding the ports of departure in Europe, we have prepared the following explanatory table (ordered by number of trips and year of trip):

TABLE 2. Departure ports in Europe for German immigrants

Port of departure	Number of trips	Observation
Hamburg	14	1824 and 1825.
Bremen	14	1826 onward.
Amsterdam	10	Helena & Maria (wrecked England) and Actif (1828). 1823-1829.
Falmouth	2	Goldfinch and James Laing (wrecked of Helena & Maria). 1828 and 1829, respectively
Antwerp	1	Union. 1827.
Canary Islands	1	Reward (replaced the Eliza, wrecked on the African coast). 1828.

Source: FEY (2024), Op. cit., p. 44-49.

## 5.3 Unfortunate Trips

During the period from 1824 to 1830, there were some disastrous voyages in the transport of German immigrants to Brazil. The sailing ship *Germânia* (1824) suffered a mutiny on board and the insurgents were tried and some of them were shot and thrown overboard. The sailing ship *Company Patie* (1826) was captured in the Rio de la Plata river and taken to the port of Montevideo by the Brazilian navy during the Cisplatine War. In Montevideo, of the 306 settlers on board, 202 fled to Argentina, their original destination, and 82 continued on the ship to Brazil, becoming Brazilian immigrants. The sailing ship *Actif* (1827), supposedly due to food problems on board, had its itinerary changed and the captain disembarked the immigrants on the coast of

Northeast Brazil, forcing them to travel on foot from Rio Grande do Norte to Recife, where the German colony Santa Amélia was established. The sailboat *Helena & Maria* (1828) suffered a shipwreck off the coast of England, and the immigrants, after being rescued, had to stay in Falmouth for a year until they were taken to Brazil (the sailboat was nicknamed “Cäcilia” by the immigrants and became a legend of German Immigration in the state of Rio Grande do Sul).

## 6. Immigrants’ origins in the years 1824 to 1830

When analyzing the known origins of the settlers and soldiers who came to Brazil between 1824 and 1830 (FEY, 2024, op. cit.), we clearly identify a division in the timeline, especially regarding the settlers, as shown in the following table.

TABLE 3. Number and origin of German immigrants from 1824 to 1830

Period	Settlers	Soldiers	Total	Origin of the settlers (main kingdoms/regions)
1824 to 1826	2996	2862	4644	Hessen, Mecklenburg, Württemberg, Holstein, Prussia, Saxony, Baden
1827 to 1830	3448	1196	5858	Rhineland region, including part of the Rheinprovinz, the Mosel region, the city of Trier, most of the province of Saarland, the Hunsrück subregion, which at the time belonged to Prussia, and the Principality of Birkenfeld, which belonged to the state of Oldenburg; the province of the Palatinate, which belonged to Bavaria, and the Grand Duchy of Luxembourg, at the time a state of the Deutscher Bund.
Total	6444	4058	10502	

Source: FEY (2024), Op. cit.

The numbers shown are estimates. In some ships we do not have the exact number of settlers and soldiers who arrived in Brazil.

The soldiers came from various European countries of the time (Switzerland, Holland, Denmark, France, etc.) and from various countries and kingdoms of the Germanic League (Württemberg, Baden, Saxony, Bavaria, Hannover, Prussia, Hessen, Oldenburg, Mecklenburg, etc.), in addition to the Hanseatic city of Hamburg.

There is no complete study on the origin of the imperial soldiers. As an introduction, we can say that Prussia is the most cited origin in Helmut Andrä's work<sup>13</sup>, where the known soldiers who came to the Empire of Brazil are listed, and, therefore, must constitute the origin of the majority of these soldiers.

The settlers who arrived between 1824 and 1830 also came from various kingdoms of the Germanic League, such as Mecklenburg, Bavaria, Württemberg, Baden, Saxe-Coburg-Saalfeld, among others, but the majority came from Hessen between 1824 and 1826, and from Rhenish Prussia (Rheinprovinz) between 1827 and 1830.

However, the precise place of origin of the immigrants is often not properly defined. For example, Prussia was made up of about 10 distinct provinces (Rheinprovinz being one of them). In another example, the Kingdom of Hessen (Hesse) was made up of 4 distinct states: Hessen-Darmstadt, Hessen-Kassel, Hessen-Nassau and Hessen-Homburg.

It is important to consider that the geopolitical structure at the time covered by our study was very different from the current one, which requires caution in correctly identifying the immigrants' origins (and in searching for documents relating to a specific immigrant).

## 7. The destination of immigrants in the years 1824 to 1830

Before the first official period of German immigration in Brazil, some colonies with German immigrants were created<sup>14</sup>, which we briefly mention: Almada (1816; private enterprise, created by Pedro Weyll, in the south of Bahia), Colônia Leopoldina, (1818; private, by Jorge G. Freyreiss, with support from D. João VI, south of Bahia), São Jorge de Ilhéus, (1818; private, by Pedro Weyll, Bahia), Rio da Salsa (1818, government, Bahia), Nova Friburgo (1818/1819, government, Rio de Janeiro,

---

13 ANDRÄ, 2000.

14 HUNSCHE, Carlos H. & ASTOLFI, Maria, 2004, p. 4.

Swiss settlers), Frankenthal (1822, private, by Georg Anton von Schäffer/Schaeffer, Bahia), Colônia da Mandioca (1822; private, by Baron Georg Heinrich von Langsdorff, Rio de Janeiro).

During the official period of the 1st phase of German immigration in Brazil, the following settlements were created (FEY, 2024, Op. cit., p. 38):

- 1824 Nova Friburgo/RJ (D. Pedro I – They used the same houses as the Swiss settlers who arrived there in 1818);
- 1824 São Leopoldo/RS (D. Pedro I);
- 1825 São João das Missões (Provincial Government of Rio Grande do Sul);
- 1825/1826 Torres/Dom Pedro de Alcântara/RS (D. Pedro I);
- 11826 Três Forquilhas/RS (D. Pedro I);
- 1828/1829 Santa Amélia Colony, Recife (Provincial Government of Pernambuco);
- 1829 Santo Amaro/SP (D. Pedro I);
- 1829 Itapeperica/SP (D. Pedro I);

On March 16, 1820, a “Decree on Colonization” was enacted<sup>15</sup>, which aimed to promote German emigration to Brazil, and promised each Catholic immigrant a donation of land, with the care and expenses of the voyage being the responsibility of each immigrant.

Almost all of the settlements mentioned above were based on this donation of land to immigrants and funded for a certain time by the imperial treasury.

On December 15, 1830, the Budget Law was enacted, determining in its Article 4 of the Common Provisions of Chapter II that “The expend-

---

15 SCHRÖDER, 2003, p. 42.

iture on foreign colonization is hereby abolished in all Provinces of the Empire.”<sup>16</sup>

As expected, all immigration ceased after the aforementioned law was passed.

From the middle of the 19th century, German immigration resumed, lasting until the second half of the 20th century, with the characteristic of now being initiated by private individuals or provinces, no longer by the imperial government. The peak of immigration occurred between 1924 and 1933 when 61,723 immigrants entered Brazil (DW. COM, 2020, Op. cit.).

## 8. Final remarks

In the first official phase of German immigration to Brazil, from 1824 to 1830, around 10,600 immigrants, including soldiers, artisans and settlers, arrived in Brazil on forty-two transatlantic sailing ships. Most of them were sent to the South of the country.

They emigrated from Germany to escape the adverse conditions in the countryside and cities, and immigrated to Brazil to join the imperial army of D. Pedro I and Princess Leopoldina as soldiers, and to populate the extreme south of the Brazilian Empire and create small rural properties (family farming), providing supplies for the army and urban population, as settlers.

Although the number of immigrants in the first of the five phases of German immigration listed in this work was the smallest, these immigrants managed to overcome the adversities encountered during their journeys and to settle on Brazilian soil, quickly creating a large number of descendants (high fertility rates), serving as inspiration for later phases.

---

16 Brasil. Coleção de Leis do Império. Parte primeira, p. 108.

The first immigrants were true pioneers of the Brazilian jungles, as they established their settlements through opening trails, and with much sweat and tears, were able to achieve decent working conditions to provide for the needs of their families and become German-Brazilian citizens.

During the celebrations of the 200th anniversary of German immigration to Brazil, an article about the German language in Brazil was published on the website of the German Center for Science and Innovation in São Paulo (DWIH São Paulo; accessed on 08/07/2024) stating that 5% of the current Brazilian population is of German origin, that is, 10 million people, many of them descendants of these pioneering immigrants who arrived in the first phase of German immigration to Brazil.

To conclude, as a kind of tribute to the pioneers of German immigration to Brazil, a passage from Petry's book<sup>17</sup> is appropriate. In it, he wrote, in the 1950s, about Novo Hamburgo, a neighboring city of São Leopoldo (site of the German colony in Rio Grande do Sul that received the first immigrants on July 25, 1824):

Anyone who travels through the colonial area of our municipality today, is delighted by the view of the beautiful buildings, the verdant fields, populated by spirited horses and well-fed cattle, the crops that stretch from horizon to horizon, and perhaps does not remember the past work, the difficulties and obstacles overcome by the first immigrants who arrived here.

---

17 PETRY, 1959, p. 22.

## References

ANDRÄ, Helmut. **Deutsche Söldner in Brasilien**. Band I: Ins Land gekommen während des I. Kaiserreiches in den Jahren 1824 bis 1829: Gemeine. São Paulo: Editora KMK, 2000.

BRASIL (Leis etc.). **Coleção de Leis do Império do Brasil. 1830**. Parte Primeira. Capítulo II. Disposições comuns. Artigo 4º. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1876.

DEUTSCHE WELLE (DW). **As diferentes fases da imigração alemã no Brasil**. Neusa Soliz. 2004. Available at: <<https://www.dw.com/pt-br/as-diferentes-fases-da-imigra%C3%A7%C3%A3o-alem%C3%A3-no-brasil/a-1195367>>. Accessed: 11/11/2022.

DWVB. **German Immigration to Brazil – periods from 1824 to 1969**. 2006. Available at: <<https://www.dvvh.org/dta/brazil/1824-1969.htm>>. Accessed: 12/11/2022.

EUROPEANA.EU. Europeana, 2024. **Leaving Europe: a new life in America**. Departure and Arrival. Available at: <<https://www.europeana.eu/en/exhibitions/leaving-europe/departure-and-arrival>>. Accessed: 02/10/2024.

FEY, Ademar Felipe. **Imigração Alemã no Brasil: Navios e Passageiros Anos 1824 a 1830**. 7ª ed. Caxias do Sul: 2024.

HUNSCHÉ, Carlos Henrique; ASTOLFI, Maria. **O Quadrênio 1827 – 1830 da Imigração e Colonização Alemã no RS**. Porto Alegre: Editora G&W, 2004.

IBGE. **Imigração Alemã no Brasil**. Available at: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes.html>>. Accessed: 15/09/2024.

OBERACKER Jr., Carlos H. **Jorge Antônio Von Schaeffer: criador da primeira corrente emigratória alemã para o Brasil**. Porto Alegre: Editora Metrópole, 1975.

PETRY, Leopoldo. **O município de Novo Hamburgo: monografia**. 2ª edição. São Leopoldo: Casa editora Rotermond & co, 1959.

SCHRÖDER, Ferdinand. **A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859**. Tradução de Martin Norberto Dreher. Porto Alegre: Edipuc; São Leopoldo: Unisinos, 2003.

SIRIANI, Sílvia Cristina Lamber. **Uma São Paulo Alemã: Vida cotidiana dos imigrantes germânicos na região da capital (1827-1889)**. São Paulo: Arquivo do Estado. 2003.

TRESPACH, Rodrigo. **1824: Como os alemães vieram parar no Brasil, criaram as primeiras colônias, participaram do surgimento da igreja protestante e de um plano para assassinar D. Pedro I** (Portuguese Edition – Edição do Kindle). São Paulo: Leya, 2019.

WIESER, Lothar. **“Esta terra é um paraíso” A emigração badense ao Brasil no século XIX.** Ubstadt-Weiher: verlag regionalkultur, 2014.

ZAHN, Walter. **Auswanderer aus den Viertälern**, hrsg. vom Verein für die Geschichte der Stadt Bacharach und der Viertäler e. V., Bacharach, 2002.

---

**Ademar Felipe Fey** · Masters degree in Education from the University of Caxias do Sul (UCS). Specialist in Computer Networks in Telecommunications and Management and Teaching in Higher Education. Since 2017, he has dedicated himself to research on German Immigration in Rio Grande do Sul and Brazil, from 1824 to 1830, having written several books on the subject.

# Alemanha e Brasil: política, economia, história, cultura e valores entrelaçados<sup>1</sup>

---

Estevão de Rezende Martins

Desde 1951, o Brasil e a República Federal da Alemanha – estabelecida em 1949, após as tempestades e os sofrimentos do nazismo, da 2ª Guerra Mundial, em que renasceu o que de melhor havia na cultura alemã – entretêm relações políticas, econômicas e culturais intensas e entrelaçadas com base em uma longa tradição de compartilhamento de vivências e valores. Sabe-se que as relações político-culturais hoje subsistentes entre os dois países se esteiam em uma aproximação paulatina no tempo histórico, gradual e formalmente instalada no início do século 19, com a imigração de grupos sociais de língua e cultura alemã para o Brasil, fomentada com o objetivo princeps de desenvolver a ocupação territorial brasileira em terras aptas ao aproveitamento agrícola. As relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha foram estabelecidas em 1871, logo após a unificação alemã em torno da Prússia e a criação do Império Alemão. Rompidas na 2ª Guerra Mundial, as relações retomadas em 1951; florescem desde então com constância e abrangência não apenas política e econômica, mas igualmente cultural, científica e tecnológica.

---

1 Esta obra foi publicada poucos dias após o falecimento do professor Estevão de Rezende Martins. A Fundação Konrad Adenauer externa gratidão e reconhecimento pelas suas significativas contribuições tanto no contexto da KAS Brasil, escrevendo artigos para publicações e como o membro de nosso conselho editorial, e em sentido mais amplo, colaborando com reflexões sobre as relações teuto-brasileiras.

É no decurso da segunda metade do século 20 que se consolida, de forma indiscutivelmente positiva, uma longa história de amizade entre a Alemanha e o Brasil.

Política e territorialmente, muitas Alemanhas existiram na Europa central desde a consolidação do reino da Prússia até a República Federal da Alemanha, em sua versão reunificada de 1990. De certa forma, também mais de um Brasil subsiste ainda hoje, mesmo que o território brasileiro não tenha mudado substancialmente desde os tratados de Santo Ildefonso em 1777.

Ambas as sociedades dedicaram notável parte do século 19 a consolidar suas nações, a construir seus estados, formar suas instituições. Recorreram, para tanto, a muitos modelos de reflexão. Político, econômico, comercial, militar. Em todos os modelos, um ingrediente fundamental e, aparentemente, incontornável para a constituição, a consolidação, o aprofundamento e a difusão das respectivas identidades: sua cultura histórica.

A diversidade dos formatos políticos por que passou a Alemanha tem importância para entender-se o modo como ela é hoje concretamente, e a maneira como Brasil e Alemanha se relacionam.

As disparidades sociais e econômicas surgidas ao longo das fases da história do Brasil necessitam igualmente estar presentes na reflexão para se compreender de que forma o Brasil é atualmente, e de que maneira ele se relaciona com parceiros como a Alemanha.

A imigração cujo bicentenário se celebra em 2024 é por certo alemã pela cultura e pela língua – mas bem marcada pela origem territorial dos migrantes, cuja implantação no Brasil acabou por preservar modos de falar, pensar e viver de uma ‘Alemanha’ que nos legou riquezas apreciáveis, mas que de longe ainda não era a Alemanha como a que temos em nossos dias, sob a forma de uma república federal, composta de dezesseis estados federados, com as fronteiras a oeste e a leste atuais, que existe como tal somente desde 3 de outubro de 1990. Mais do que a implantação territorial, contudo, historicamente importa ressaltar a qualidade política do regime,

a competência e a densidade econômica do sistema produtivo, a excelência intelectual das instituições de pesquisa e ensino, a vibrante cooperação indústria-academia, a criatividade e a vitalidade cultural, a consciência pública da responsabilidade interna e externa da sociedade alemã e de seu país, notadamente no âmbito da integração europeia.

O Brasil de 2024 tem suas fronteiras territoriais consolidadas desde 1906, não mais se envolveu em conflitos regionais desde 1870, aparenta possuir uma consciência razoavelmente sólida de si enquanto unidade e diversidade. Curiosamente poder-se-ia imaginar que o Estado brasileiro tem uma estabilidade, do ponto de vista formal, mais longa do que a Alemanha, por curioso que isso possa parecer.

Será que é mesmo desse modo? Certamente não é bem assim. Percorramos algumas estações dos respectivos itinerários. Não se pode, eficazmente, cobrir a totalidade da rede de relações que sustenta os paralelos e as divergências entre Brasil e Alemanha. É possível porém fazer uma escolha significativa, de um fator relevante para ambas as sociedades: que papel tem a cultura histórica na construção de suas identidades.

Com efeito, no período da história europeia em que o *ciclone* Napoleão varreu o continente, a contar de 1806 para o até então existente Sacro Império Romano-Germânico, e a contar de 1807 para o Reino de Portugal, puseram-se a muitos países, e aos nossos em particular, questões cruciais de afirmação e sobrevivência.

A unidade ou a unificação do espaço “alemão” era disputada pela Prússia e pela Áustria. Somente após a derrota austríaca de Königgrätz, em 1866, o movimento pende definitivamente para o lado prussiano. A conhecida fórmula da “*kleindeutsche Lösung*” – uma ‘versão pequena’ da Alemanha – se consagra: a Alemanha que se constitui o faz sem a Áustria, sob a liderança da Prússia.

O império multinacional dos Habsburgo definitivamente se volta para o leste e para o sudeste europeus. A Prússia incarna a germanidade triunfante, sob o comando de um líder político e militar incontornável: Otto von Bismarck (1815-1898). Bismarck comanda a Prússia e o

Império Alemão de 1862 a 1890. Nascido em 1815, ano em que se afastou Napoleão de vez do cenário europeu e mundial, Bismarck logrou êxito, no espaço alemão, em implantar o projeto da unidade que Klemens von Metternich (1773-1859), o todo poderoso chanceler da Áustria, não conseguiu ver realizado.

O Brasil beneficiou-se, indiretamente, de uma ‘promoção política’, ao ser elevado a Reino Unido com Portugal, em 1815, por esperta manobra de Charles-Maurice de Talleyrand-Périgord (1754-1838). Talleyrand tornou-se um representante francês onipresente e onipotente, ativo em todas as grandes fases da vida europeia de seu tempo, ao abandonar de vez o sacerdócio (havia sido ordenado em 1778) e o episcopado (fora feito bispo de Autun em 1788) a que a família o havia destinado, para mergulhar plenamente no turbilhão político de 1789 e para sobreviver a ele e sobrenadar nos regimes seguintes, até sua morte.

Liberal convicto, partidário de um “equilíbrio europeu”, cuja instauração parecia tanto mais difícil quanto a Revolução e Napoleão haviam custado caro a todas as demais potências, Talleyrand negocia com Metternich e obtém dele a presença de Portugal no Congresso de Viena, “reforçada” com a “promoção” do Brasil a reino unido. Essa elevação representou um aumento (mesmo se algo abstrato) político, econômico e comercial de Portugal, aliado histórico da Grã-Bretanha, que não se opôs à manobra.

No Congresso de Viena triunfam, pois, o princípio da legitimidade, defendido por Talleyrand, que culmina nas diversas restaurações, e o princípio do equilíbrio político, defendido por Metternich, que impõe a partilha territorial e formata o concerto europeu das nações, dominado pela pentarquia. Esse sistema flexível, multipolar, das relações internacionais centradas na e para a Europa, é integrado pela Áustria, pela França, pela Grã-Bretanha, pela Prússia (Alemanha a partir de 1871) e pela Rússia. O universo extra europeu, embora não esteja ausente do ambiente do Congresso de Viena – notadamente por causa das sucessivas independências políticas nas Américas – ainda conta relativamente

pouco para o processo decisório. O fenômeno mais antigo, nesse momento, é o das Treze Colônias, declarados em 4 de julho de 1776 os Treze Estados Unidos da América, cuja constituição entra em vigor no simbólico ano de 1789.

Se a tradição oitocentista fará prevalecer no espaço brasileiro a política e o comércio de inspiração britânica e a cultura de sotaque francês, em 1827, o Brasil incipiente já firma um tratado de comércio com as três cidades hanseáticas do norte alemão, Hamburgo, Bremen e Lübeck. O tratado refere-se às cidades como “repúblicas”, na medida em que seu governo incumbe a um colegiado, o respectivo Senado. Os quatorze artigos do tratado comum versam sobre navegação, tráfego nos portos e regime aduaneiro de cargas.

O interesse orientador desse tratado provém de um objetivo econômico pragmático. O Brasil recém-nascido carecia de rede própria de relações internacionais. Sua autonomia política, contudo, não o retirou desde logo das malhas britânicas, dominantes em todo o século 19. O tratado pelo qual a Inglaterra reconhece a independência, em 1825, logo é acompanhado de um tratado análogo, pelo qual Portugal enfim reconhece o fato irreversível da autonomia do Brasil. As cláusulas de ambos os tratados foram objeto de reações contraditórias. Diversas correntes políticas saúdam a liberação política afinal consagrada. Outras queixam-se duramente das condições financeiras e das modificações anunciadas (e prometidas) no regime econômico da escravidão. A construção política e internacional do país custou notável esforço, e os resultados mais marcantes somente são medidos anos depois, quando a monarquia – pode-se dizer – se firma com a antecipação da maioria de D. Pedro II, em 1840. Ou seja: por dezoito anos, passando pela crise que leva à abdicação de Pedro I em 1831 e ao para-republicanismo da Regência, o Brasil parece estar à procura de si.<sup>2</sup>

---

2 O ‘sistema de tratados’ inicialmente adotado pelo Império com esses objetivos pragmáticos encerra-se na década de 1840, com a política de não renovação. O

Não é por nada que, internamente, a busca daquilo em que consistiria o Brasil, daquilo em que consistiria ser brasileiro, se acentua e acelera. E a esse tipo de questão existencial que quer responder a famosa pergunta do concurso do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sobre como se deve escrever a história do Brasil, anteriormente mencionada.<sup>3</sup> A pergunta é posta no mesmo ano em que Pedro II é declarado maior. A resposta ganhadora do certame é de autoria de um alemão, bávaro: Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868). A interconexão brasileira com o espaço cultural alemão tem nesse naturalista e viajante, cujo conhecimento do Brasil o colocou em posição de destaque, um de seus primeiros sinais marcantes.<sup>4</sup>

A constituição da nação brasileira, pelo menos *in spe*, é colocada em perspectiva como programa e como missão. Programa, pois a percepção geral é a de que o Brasil continua a necessitar ser inventado. Missão, pois as pessoas cultas do país, relativamente poucas em número, consideram-se chamadas a fazer o país de acordo com um molde europeu. José Bonifácio, o patriarca dos tempos iniciais cuja formação inclui um período de estudos mineralógicos e metalúrgicos em Freiberg (Saxônia)], provavelmente tão tutelar quanto os que com ele conviveram ou depois

---

tratado com a Áustria sequer chegou a ser ratificado e o com a Inglaterra, malgrado forte pressão, não foi além de 1844.

- 3 “Nascido em meio a uma conjuntura em que se lutava pela preservação da soberania do país, o IHGB identificou-se com a política centralizadora daquele período, mantendo desde a origem a finalidade explícita de construir uma ‘memória nacional’ em que produção intelectual e relações de poder estivessem tão irmanadas que não haveria lugar para a discórdia”. Lília M. Schwarcz. *O espetáculo das raças: cientistas, institutos, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 135.
- 4 A missão austro-alemã que acompanhou a Imperatriz Leopoldina de Habsburgo inclui também outro bávaro, Johann Baptist von Spix (1781-1826). O engenheiro mineralogista Wilhelm Ludwig von Eschwege (1777-1855), originário de Hesse, foi também um protagonista de relevo nos primeiros passos do Brasil no campo científico.

vieram, entendia que o Brasil não deveria emular a Europa, nem querer tornar-se uma Inglaterra ou uma França.

No plano historiográfico, a autonomia e a maturidade crítica demoraram a alcançar o grau de independência que José Bonifácio almejava. Novamente: como para a Alemanha, é a segunda metade do século 20 a chave da identidade historicamente formada e consolidada dentro da moldura inovadora das comunidades europeias (a partir de 1952) e da hoje União Europeia (institucionalizada pelo Tratado de Maastricht, em 1993). A modelização inicial da cultura histórica no Brasil, mesmo se a “Escola do Recife” pensava, lia e escrevia em alemão com Tobias Barreto (1838-1889), foi mais francesa. A historiografia brasileira foi, por longo período e, em certo sentido é ainda hoje, um departamento francês do ultramar, tomando emprestada a fórmula a Paulo Arantes.<sup>5</sup> Não é esse, contudo, nosso ponto aqui, já que a autonomia crítica ganhou velocidade e espaço contemporaneamente e as fontes de inspiração e contraste se diversificaram notavelmente.<sup>6</sup>

Tobias Barreto é autor de um opúsculo representativo, escrito em alemão, em 1876: *Brasilien, wie es ist. O Brasil, como ele é*: um misto de descrição etnográfica restrita e de ontologia da brasilidade nacional. O viés filosófico, jurídico e literário prevalece nos escritos da Escola do Recife e nos leitores dos alemães da ‘escola metódica’ no final do século 19. Farias Brito, Sílvio Romero, Clóvis Bevilacqua seguem esse caminho. A relação com a cultura alemã e a admiração pelos feitos de Bismarck na consagração do império alemão não deixam traços na quadra final do império nem influenciam de modo perceptível os balbucios republicanos.

O krausismo jurídico, pela via espanhola e portuguesa, aparece nos floreios dos jurisconsultos; a filosofia transcendental de Kant fala, no

---

5 Paulo Eduardo Arantes. *Um Departamento Francês de Ultramar: estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1994.

6 E. de Rezende Martins. Conhecimento histórico e historiografia brasileira contemporânea. *Revista Portuguesa de História*, v. 42, p. 197-219, 2011.

Brasil, um misto de português e castelhano.<sup>7</sup> A república, tirada da cartola em 1889, às barbas dos bestializados, aspira aos ideais americanos e sonha com a harmonia positivista da estética política, urbanística e literária francesa.<sup>8</sup>

O rigor e o método alemães estão presentes de forma marcante em Capistrano de Abreu. Estamos ao largo do positivismo comteano que grassa em vários setores da vida política e intelectual brasileira. De Varnhagen se diz amiúde ter realizado, como amanuense, o programa de von Martius para responder à famosa questão do IHGB. Capistrano encarna uma atitude de reflexão e ponderação, na produção de seus capítulos de história colonial, que sorveu em amplo espectro de autores alemães, do século 16 até seu tempo, para formar sua visão analítica da realidade colonial brasileira. Alice P. Cannabrava (1911-2003), em sua conhecida *História econômica*, explica, com base na correspondência pessoal e nas publicações de Capistrano, que

A iniciação de Capistrano de Abreu na seara dos mestres alemães havia partido da História e, mais especialmente, do tema de sua tese de concurso à cadeira de História do Brasil do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, realizado em 1883, o descobrimento do Brasil. A este tempo já publicava traduções de artigos escritos em língua alemã. O assunto pertencia a uma área de pesquisas que desfrutava de grande interesse, e para a qual vários autores alemães haviam dado contribuições notáveis. Estas subsistiram em todos escritos de Capistrano de Abreu com respeito às descobertas e explorações da época moderna.<sup>9</sup>

---

7 Antonio Paim. O krausismo brasileiro. Londrina: Cefil, 1999, 2ª. edição [<http://www.institutodehumanidades.com.br/arquivos/krausismo.pdf>].

8 José Murilo de Carvalho. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

9 Alice P. Cannabrava. *História econômica: estudos e pesquisas*. São Paulo: Ed. Unesp/Hucitec, 2005, p. 259. Originalmente o texto intitulado “Varnhagen, Mar-

O trabalho da professora Alice elenca um impressionante cortejo de autores alemães que Capistrano leu, consultou, utilizou – dezenas de autores reputados, dentre os quais se destacam Alexander von Humboldt, Bruno Hildebrand, Gustav von Schmoller, Karl Lamprecht.

O dilúvio de fogo que se precipita sobre o mundo nos diversos conflitos do período que, algo enganosamente, se chama de *Belle époque*, provocam defasagem na recepção de influências e levantam obstáculos ao intercâmbio. O conflito que modifica radicalmente a face do mundo é a 1ª Guerra Mundial. A tomada de conhecimento de autores como Karl Marx, Wilhelm Dilthey, Edmund Husserl, Max Weber, dentre outros, começa a difundir-se somente nos anos 1930 de forma mais regular.<sup>10</sup> A circulação de ideias e de redes de sociabilidade pela escrita e pela correspondência aparece em autores amplamente conhecidos, como Sérgio Buarque ou Gilberto Freyre.

Não apenas Ranke, mas também Droysen ou Mommsen estão presentes nos bastidores, nas notas de rodapé, e por vezes na ribalta, no espírito de cientificização e profissionalização da pesquisa histórica no Brasil.<sup>11</sup> O reconhecimento dessa presença e o aprofundamento das análises de autores como esses, e de sua influência em nosso meio, constituem um desenvolvimento relativamente recente, a começar com as séries de livros de ampla difusão das coleções *Os Pensadores* e *Cientistas Sociais*, nos anos 1970. As coletâneas de textos escolhidos

---

tius e Capistrano de Abreu” havia sido publicado nas atas do III Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1980, p. 215-235.

- 10 Ver, a título de exemplo da influência de Marx, Nelson Werneck Sodré. *A formação histórica do Brasil*. São Paulo: Difel, 1962. Sodré (1911-1999) adota o mesmo título de Pandiá Calógeras (1870-1934) [*Formação histórica do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2009, 3ª. ed.], com outra perspectiva de análise, análoga à de Caio Prado Jr. (1907-1990) *A formação do Brasil contemporâneo: colônia* [1942]. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- 11 Ver Marieta de Moraes Ferreira. *A História como ofício. A constituição de um campo disciplinar*. Rio: Faperj/FGV, 2013.

e comentados, como *A História escrita* (2006)<sup>12</sup>, *A História pensada* (2010)<sup>13</sup>, *Lições de História* (2010)<sup>14</sup>, *Estudos de historiografia brasileira* (2011)<sup>15</sup>, dentre uma bibliografia respeitável, tornam-se aceleradamente instrumentos de reflexão crítica e de apoio à investigação de inestimável valor.

A revista *História da Historiografia*, cujo primeiro número é de 2008, e cuja fundação se deve ao espírito empreendedor e à qualidade científica do Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade da Universidade Federal de Ouro Preto, assim como ao talento de muitos historiadores brasileiros de outras instituições, reflete em sua concepção o diálogo intercultural renovado na busca desse novo tipo de Santo Graal que é a natureza, a identidade, o processo de formação e consolidação da consciência histórica e da sociedade.

O relacionamento bilateral Brasil-Alemanha recente foi alçado, politicamente, ao nível de Parceria Estratégica, em 2002. Trata-se de uma relação sólida e densa, marcada pela convergência de percepções, valores e interesses. A vasta presença alemã no Brasil, por força dos efeitos da imigração e dos investimentos produtivos e pelas trocas comerciais e a presença brasileira na Alemanha (sobretudo na pesquisa pós-graduada e de inovação), os interesses econômicos e comerciais, os laços históricos e culturais, e o papel de cada país em suas próprias regiões reforçam a vertente da contínua aproximação bilateral, inclui preciosa cooperação científico-tecnológica mediante acordos de intercâmbio acadêmico e

---

12 J. Malerba (org.). *A história escrita; teoria e história da historiografia*. São Paulo: Contexto, 2006.

13 E. de Rezende Martins (org.). *A História pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX*. São Paulo: Contexto, 2010.

14 J. Malerba (org.). *Lições de História: o caminho da ciência no longo século XIX*. Rio de Janeiro/Porto Alegre: Editora FGV/EdiPucrs, 2010.

15 Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves; Lúcia Maria Paschoal Guimarães; Márcia de Almeida Gonçalves; Rebeca Gontijo (orgs.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

para o desenvolvimento, com alto grau de êxito, entre as agências alemãs e brasileiras de fomento [Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD, Fundação Alexander von Humboldt, Centro Alemão de Ciência e Inovação em São Paulo (DWIH São Paulo), Sociedade Alemã de Pesquisa – DFG, Agência Federal de Emprego Especializado e do Exterior – ZAV, Capes, CNPq, Embrapa, Finep, diversas fundações estaduais de apoio à pesquisa, dentre as quais sobressai a do Estado de São Paulo – FAPESP].

As visitas bilaterais têm contribuído para o adensamento das relações entre os dois países. Em 2013, o Presidente alemão Joachim Gauck visitou o Brasil, onde participou, ao lado da então Presidente Dilma Rousseff, da abertura do Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA) e da inauguração do Ano da Alemanha no Brasil 2013-2014.

Em agosto de 2015, em Brasília, Brasil e Alemanha elevaram o patamar da parceria bilateral, ao instaurar o mecanismo de Consultas Intergovernamentais de Alto Nível, iniciativa que a Alemanha mantém com poucos países fora da União Europeia (China, Índia, Israel e Rússia), cuja primeira reunião ensejou um comunicado conjunto dos chefes de Governo, uma declaração conjunta sobre mudança do clima e dezoito acordos e declarações adotados na ocasião – o que assinala uma aceleração e um aprofundamento das relações formais entre os dois Estados.

A Alemanha é o quarto maior parceiro comercial e fonte tradicional de investimento no Brasil, com estoque de cerca de EUR 8,3 bilhões em 2021. Desde as primeiras décadas do século XX, capitais alemães ajudaram a alavancar o desenvolvimento industrial brasileiro. Nas décadas de 1960 e 1970, a criação do moderno parque industrial do Brasil coincidiu com o início do processo de internacionalização das empresas alemãs. As cerca de 1.600 empresas alemãs hoje instaladas no Brasil respondem por 8-10% do PIB industrial brasileiro, sendo São Paulo uma das maiores concentrações industriais alemãs fora da Alemanha. A Alemanha é, também, destacada parceira acadêmica brasileira na Europa (nas ciências [tanto pesquisa básica quanto aplicada] e nas artes, atuando em

intensa e produtiva parceria com a CAPES/MEC, com o CNPq/MCTI, com a Embrapa e muitas outras entidades, também privadas) sendo seu quarto principal parceiro global.

Essa história de sucesso da relação histórico-cultural entre brasileiros e alemães, poderia ter seus primórdios periodizados de forma algo ambiciosa e abrangente, de acordo com Dietrich Briesemeister<sup>16</sup>:

- 1) O século que se seguiu à descoberta e conquista do Brasil pelas principais potências europeias até o governo de Johann Moritz, conde de Nassau-Siegen, que partiu para o Brasil em 1636 sob o lema “Qua patet orbis” (Até onde a terra alcança) em nome da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais e residiu em Moritzstadt (Recife), cercado de pintores e cientistas, por sete anos;
- 2) O período da segunda metade do século XVII até o fim do *Ancien Régime* e a renovada “virada americana” após os movimentos de independência;
- 3) Os altos e baixos iniciados pelas expedições científicas desde o início do século XIX.

Com ênfase contemporânea, Sérgio Rocha sistematiza uma proposta organizacional aplicada às inúmeras dimensões do intercâmbio e das parcerias acadêmicas, sob o título de “Circulação de ideias entre Alemanha e Brasil: cenários”<sup>17</sup>

---

16 W Dietrich Briesemeister, „Brasilianische Wechselbilder“, in: Wolfgang Bader (Hrsg.) *Deutsch-brasilianische Kulturbeziehungen – Bestandsaufnahme, Herausforderungen, Perspektiven*, Frankfurt/Meno: Vervuert 2010. Bibliotheca Ibero-Americana. (Veröffentlichungen des Ibero-Amerikanischen Instituts Preußischer Kulturbesitz), Vol. 133, p. 25

17 Apud Sérgio Costa, „Die Ideenzirkulation zwischen Brasilien und Deutschland: Diagnose und Szenarien“, em Wolfgang Bader (org.): *Deutsch-brasilianische Kulturbeziehungen – Bestandsaufnahme, Herausforderungen, Perspektiven*. Frankfurt/Meno: Vervuert 2010. Bibliotheca Ibero-Americana. (Veröffentlichungen des Ibero-Amerikanischen Instituts Preußischer Kulturbesitz), Vol.133, p. 65.

Característica do modelo	Geopolítica do saber	Matriz Teórica	Organização do intercâmbio	Dependência de engajamento pessoal
Transferência unilateral	“Colonial” (vertical)	Teoria da Modernização análoga	Recepção passiva	Alta
Cooperação binacional	Instrumental (funcional)	Teorias do alcance intermediário	Projetos comuns bilaterais	Média
Circulação descentralizada do saber	Cosmopolita (horizontal)	Modernidade múltipla, entrelaçada	Redes transnacionais	Variável, de acordo com as formas de financiamento

A segunda metade do século 20 viu numerosas histórias de construção e de reconstrução de sociedades e países. O ano de 1945 foi um marco da transformação do Brasil, após a ditadura de Getúlio Vargas, e o do renascimento, lento, sofrido e doloroso, de uma Alemanha traumatizada por sua história.

Brasil e Alemanha, em circunstâncias e proporções distintas, evoluem no meio século seguinte sob a pressão de um mundo fragmentado, instável, em busca de reordenamento em meio a guerras de outro tipo, de ameaças veladas ou explícitas, de economias em reconstrução, em parcerias redimensionadas.

A Alemanha somente encontra sua personalidade pública em 1949, e mesmo assim parcialmente. O rearranjo moral, político e econômico da República Federal da Alemanha, que nasce da fusão das zonas de ocupação dos Aliados ocidentais é talvez uma história com um sucesso mais sólido do que a reconstituição da democracia brasileira nos tímidos anos entre 1946 e 1984. Desde o primeiro momento, contudo, Alemanha e Brasil firmam – malgrado as oscilações do frágil edifício democrático brasileiro – posições recíprocas de aproximação, associação, cooperação.

A paz e o desenvolvimento econômico são sentidos e defendidos como valores sem os quais ordem mundial alguma subsistiria. A fratura da Guerra Fria distorce o mundo, por decênios. Alemanha e Brasil alinham-se decididamente, no espaço atlântico, com a democracia liberal representativa. Em nenhum momento a Alemanha se afastou dessa opção, ao longo de seus quase sessenta e cinco anos de existência.

Os governos brasileiro e alemão sempre enfatizaram, com os termos e nos documentos diplomáticos usuais, a estreita parceria que une os países – aliás, a única parceria estratégica da Alemanha com um país latino-americano. Pelo histórico de cooperação econômica e cultural, a Alemanha tem no Brasil, aliás, um parceiro que, em volume de negócios e de formação de recursos humanos, supera, comparativamente, o que se dá com outros países da região. Mesmo o ‘bloco’ do Mercosul não dispõe, enquanto tal, de nível análogo de parceria.

A economia e o capital produtivo são um galardão do soerguimento da Alemanha de seus escombros, na década de 1950. O Plano Marshall e a firme decisão dos Aliados ocidentais de inserir a Alemanha Federal de então no circuito da aliança atlântica, estratégica, econômica e política, formado e consolidado à época, ajuda a construir uma cultura política e social alemã de esforço, dedicação e solidariedade. A volta por cima que os alemães dão nesse momento demonstra uma vontade de vencer o lastro negativo do passado imediato e de deixar claro ao mundo que o período 1933-1945 é a exceção, e não a marca registrada. Virada cultural e política bem-sucedida. A Alemanha da segunda metade do século 20 recupera, ou reinstaura, a pátria de Kant e de Goethe, dos irmãos Humboldt e de Gervinus, de Ranke e de Droysen, de Niebuhr e de Mommsen, de Aby Warburg e Meinecke, de Ebert e de Adenauer, e tantos outros que se distinguiram na sociedade, na cultura, na ciência e na política alemãs. O prestígio alemão se reconstitui na base de sua educação, concebida no generoso e rigoroso sentido da *Bildung*, cuja abrangência vai além da escolaridade formal e considera a formação completa do homem e do cidadão como penhor de coesão social e de crescimento pessoal e coletivo.<sup>18</sup>

---

18 E. de Rezende Martins, “Processos históricos, aprendizagem e educação de uma ‘segunda natureza humana’”. *Educar em Revista (Impresso)*, v. 60, p. 73-91, 2016.

É fato que a Alemanha do século 21, em território e organização, em maturidade política e em desempenho econômico, não coincide com as muitas Alemanhas que já existiram anteriormente. Territorialmente, aliás, nenhum formato do estado alemão desde 1871 se superpõe exatamente ao seguinte. Assim pode-se sugerir que a realidade civilizatória alemã recuperada pela Alemanha de 1949 se sobrepõe e supera os graves e gravosos tropeços – e infelizmente não foram poucos – das Alemanhas que a precederam.

A criação da República Federal da Alemanha torna-se, pois, um dado político crucial na cena internacional. O primeiro chanceler federal dessa República, Konrad Adenauer, esgrimindo no espaço público com o líder da oposição socialdemocrata, Kurt Schumacher – ambos, a propósito, vítimas rudemente tratadas pelo regime nazista – insiste fortemente no papel internacional que a novel república não apenas tem de desempenhar, mas deve exercer.

Com efeito, há mais de meio século a parceria política, econômica e cultural entre os dois países funciona sem praticamente nenhum passo atrás. Os ritmos de atuação e as capacidades de intervenção são obviamente distintos. O marco político maior, contudo, é a valorização da paz acima de tudo e sua preservação da melhor forma possível, um objetivo fundamental da União Europeia, de relevância existencial para a Alemanha. Com o desaparecimento do mundo bipolar da Guerra Fria e com o rápido esmaecimento da tentação unipolar estadunidense, a plasticidade das constelações políticas, sob novas pressões, precipita o mundo em um caleidoscópio mutante de entendimentos (ou melhor: desentendimentos) crescentes, em que alianças e acordos, parcerias e associações trepidam e oscilam ao sabor das conjunturas e crises econômicas, financeiras e monetárias.

A divisão do mundo em “mundos” (primeiro, segundo, terceiro; alinhados, desalinhados, não-alinhados, e assim por diante) perde aceleradamente sua função diretora. As linhas de partilha entre norte e sul, as costuras de solidariedade entre sul e sul, os traços de união en-

tre comunidades de história comum (ao menos aparentemente, como a Comunidade Britânica ou a “Françáfrica”<sup>19</sup>) se embaralham. A hegemonia dos Estados Unidos, por razões internas como externas, desgasta-se, mesmo se obviamente ainda está longe de tornar-se irrelevante, malgrado o crescimento e o peso da China como global player. A experiência dos traumas políticos e das subversões armadas feriu também as sociedades alemã e brasileira nos anos 1970 e 1980. As recuperações são sempre trabalhosas, mas a constância da sensibilidade democrática e da perseverança política é recompensada. Alemanha e Brasil mantêm-se em rumos convergentes e singram os mares procelosos da atualidade das últimas seis décadas com o norte da fidelidade aos princípios que orientam sua parceria.

Muitos aspectos dessa parceira podem ser destacados. São tantos, e em tantos campos de atividade, que arrolá-los é uma tarefa ingente. Pode ser útil eleger um desses inúmeros setores de cooperação e convergência: o da educação, ciência e tecnologia. Por que essa escolha? Em certo sentido, um fator estratégico da capacidade alemã de regeneração e de inovação advém de seu elevado cabedal educacional. Formação dos cidadãos, cultura para todos são capitais individualizados de que todos e cada um podem dispor a qualquer momento, em qualquer fase do desenvolvimento econômico, da prática política, da ação social. No Brasil, repete-se constantemente, com resultados mitigados, o quão importante é constituir um tal estoque de capital cultural em cada um de seus cidadãos. A história da cooperação teuto-brasileira nessa área é um belo exemplo da convergência e da perspectiva de amplo alcance social e de longa projeção no futuro. De ambos os lados do Atlântico, a meta é educar, formar para a humanidade – o papel da Alemanha na política

---

19 Termo cunhado em 1955 por Félix Houphouët-Boigny (presidente da Costa do Marfim de 1960 a 1993), para exprimir a estreita vinculação dos antigos territórios coloniais com a metrópole francesa na formatação da política desses territórios enquanto estados independentes. Tal perspectiva continua atual na política externa francesa.

de formação avançadas de recursos humanos em ensino e pesquisa no Brasil é notável. Pelo menos um bom meio século de investimento muito bem sucedido.

Isso faz com que a universidade, no sentido de todas as instituições superiores de ensino e pesquisa, seja um parceiro válido do processo produtivo e um interlocutor de peso no processo de formulação da política de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos seus desdobramentos no processo de produção, fazendo com que, hoje como ontem, o parceiro alemão é gerador de qualidade por seu valor intelectual.

De onde provém tal valor intelectual? Por certo não é apanágio unicamente de alemães, mas constitui um legado por eles apreciado e cultivado, em sintonia com inúmeros cidadãos cosmopolitas da cultura dos direitos e da razão pelo mundo afora. Deitemos um olhar sobre a linha de fundo de que emerge esse valor, cujo compartilhamento interessa ao Brasil – o que é reiteradamente afirmado por governantes, pesquisadores, empresários.

O mundo em que atuavam os irmãos Wilhelm e Alexander von Humboldt corresponde a transformações excepcionais, nos planos político, econômico, social e cultural. Suas vidas testemunham e acompanham a Revolução Francesa, o reordenamento do mundo europeu, o vendaval napoleônico e a restauração promovida pelos Congressos de Viena sob a batuta de Metternich. O ambiente intelectual na ‘nova’ Europa é favorável também a que se repensasse o projeto de formação do cidadão em um mundo transformado. Assim, refletir sobre quem é – ou deve ser – o ator da realização do homem, da sociedade, do estado, do mundo enfim, está, por assim dizer, na ordem do dia. Tais esforços já não são recentes, à época dos Humboldts – a segunda metade do século 18 fora pródiga em reengenharias. Assim, uma das questões que se põem aos (re)organizadores do estado no início de século 19 é: que homem, que cidadão deve ser? Uma pergunta válida ainda no século 21, diante das oscilações, hesitações e instrumentalizações políticas praticadas pelo mundo afora.

Essa questão pode ser tratada de múltiplas maneiras. Dar-se-á aqui apenas uma indicação, de caráter estratégico, de como ela se põe e de que como dela se pode obter uma possível base – uma contribuição cultural alemã perfeitamente compossível com a realidade de um Brasil que se pretende potência emergente. Essa indicação é a ideia central que animou o pensamento e a proposta de Humboldt: educar para a humanidade.

---

**Estevão C. de Rezende Martins** · Professor titular emérito, Departamento de História e Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília. Presidente da Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia. Vice-Presidente da International Commission for the History of Parliaments and Representative Institutions. Membro da International Commission for the Theory and History of Historiography. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1, CNPq . Bolsista do DAAD e da Humboldt Stiftung. echarema@gmail.com.

# Germany and Brazil: intertwined politics, economy, history, culture and values<sup>1</sup>

---

Estevão de Rezende Martins

Since 1951, Brazil and the Federal Republic of Germany – established in 1949, after the agitation and suffering of Nazism and World War II, when the best of German culture was reborn – have maintained intense and intertwined political, economic and cultural relations based on a long tradition of sharing experiences and values. It is common knowledge that the current political and cultural relations between the two countries are based on a gradual rapprochement that was gradually and formally established at the beginning of the 19th century, with the immigration of social groups with German language and culture to Brazil, encouraged with the main objective of developing Brazilian territorial occupation in lands suitable for agricultural use. Diplomatic relations between Brazil and Germany were established in 1871, shortly after German unification around Prussia and the creation of the German Empire. Broken during World War II, relations were resumed in 1951; They have since flourished with constancy and scope, not only politically and economically, but also culturally, scientifically and technologically.

---

1 This book was published a few days after the death of Professor Estevão de Rezende Martins. The Konrad Adenauer Foundation would like to express its gratitude and appreciation for his significant contributions both in the context of KAS Brazil, writing articles for publications and as a member of our editorial board, and in a broader sense, collaborating with reflections on German-Brazilian relations.

It was during the second half of the 20th century that a long history of friendship between Germany and Brazil was consolidated in an indisputably positive way.

Politically and territorially, many Germanies existed in central Europe from the consolidation of the Kingdom of Prussia to the Federal Republic of Germany, in its reunified version of 1990. In a way, more than one Brazil also exists today, even though the Brazilian territory has not changed substantially since the Treaties of Saint Ildefonso in 1777.

Both societies devoted a notable part of the 19th century to consolidating their nations, building their states, and forming their institutions. To this end, they used many reflection models: political, economic, commercial, and military. In all models, there was a fundamental and apparently unavoidable ingredient for the constitution, consolidation, deepening, and dissemination of their respective identities: their historical culture.

The diversity of political formats that Germany has undergone is important for understanding the way it is today in concrete terms, and the way in which Brazil and Germany relate to each other.

The social and economic disparities that have emerged throughout the phases of Brazil's history also need to be considered in the reflection to understand what Brazil is like today, and how it relates to partners such as Germany.

The immigration celebrating its bicentennial in 2024 is certainly German in terms of culture and language – but it is clearly marked by the territorial origin of the migrants, whose settlement in Brazil ended up preserving ways of speaking, thinking and living of a 'Germany' that bequeathed us considerable riches, but which was still far from being the Germany we have today, in the form of a federal republic, composed of sixteen federated states, with the current borders to the west and east, which has existed as such only since October 3, 1990. More than the territorial settlement, however, it is historically important to highlight the

political quality of the regime, the competence and economic density of the productive system, the intellectual excellence of the research and teaching institutions, the vibrant cooperation between industry and academia, the creativity and cultural vitality, the public awareness of the internal and external responsibility of German society and its country, notably within the scope of European integration.

Brazil of 2024 has had its territorial borders consolidated since 1906, has not been involved in regional conflicts since 1870, and appears to have a reasonably solid awareness of itself as a unit and a diverse nation. Curiously, one might imagine that the Brazilian state has had a longer-lasting stability, from a formal point of view, than Germany, as strange as that may seem.

Is that really the case? It certainly isn't. Let's go through some of the stations on their respective itineraries. It is not possible to effectively cover the entire network of relationships that sustain the parallels and divergences between Brazil and Germany. It is possible, however, to make a significant choice, regarding a factor that is relevant to both societies: the role that historical culture plays in the construction of their identities.

Indeed, during the period of European history when the *Napoleonic cyclone* swept across the continent, from 1806 for the then existing Holy Roman Empire and from 1807 for the Kingdom of Portugal, many countries, and ours in particular, faced crucial questions of affirmation and survival.

The unity or unification of the "German" space was disputed by Prussia and Austria. Only after the Austrian defeat at Königgrätz in 1866 did the trend definitively swing towards Prussia. The well-known formula of the "kleindeutsche Lösung" – a 'small version' of Germany – was enshrined: the Germany that was formed did so without Austria, under the leadership of Prussia.

The multinational Habsburg empire definitively turned towards the east and southeast of Europe. Prussia embodied the triumphant

*Germany*, under the command of an unavoidable political and military leader: Otto von Bismarck (1815-1898). Bismarck commanded Prussia and the German Empire from 1862 to 1890. Born in 1815, the year in which Napoleon finally left the European and world scenes, Bismarck succeeded, in the German space, in implementing the project of unity that Klemens von Metternich (1773-1859), the all-powerful chancellor of Austria, was unable to see realized.

Brazil benefited indirectly from a ‘political promotion’ when it was elevated to the status of United Kingdom with Portugal in 1815, through a clever maneuver by Charles-Maurice de Talleyrand-Périgord (1754-1838). Talleyrand became an omnipresent and omnipotent French representative, active in all the major phases of European life of his time, when he abandoned the priesthood (he had been ordained in 1778) and the episcopate (he had been made Bishop of Autun in 1788) to which his family had destined him, to immerse himself fully in the political turmoil of 1789 and to survive it and navigate the subsequent regimes, until his death.

A staunch liberal, a supporter of a “European equilibrium”, whose establishment seemed all the more difficult since the Revolution and Napoleon had cost all the other powers dearly, Talleyrand negotiated with Metternich and obtained from him the presence of Portugal at the Congress of Vienna, “reinforced” with the “promotion” of Brazil to the status of a United Kingdom. This elevation represented an increase (albeit somewhat abstract) in political, economic and commercial terms for Portugal, a historical ally of Great Britain, which did not oppose the maneuver.

At the Congress of Vienna, the principle of legitimacy, defended by Talleyrand, which culminated in the various restorations, and the principle of political equilibrium, defended by Metternich, which imposed territorial division and shaped the European concert of nations, dominated by the pentarchy, thus triumphed. This flexible, multipolar system of international relations centered on and for Europe, was made

up of Austria, France, Great Britain, Prussia (Germany from 1871) and Russia. The extra-European universe, although not absent from the Congress of Vienna – notably because of the successive political independences in the Americas – still counts for relatively little in the decision-making process. The oldest phenomenon at this time is that of the Thirteen Colonies, declared on July 4, 1776, the Thirteen United States of America, whose constitution came into force in the symbolic year of 1789.

If the nineteenth-century tradition would make British-inspired politics and trade and French-influenced culture prevail in Brazil, in 1827, the fledgling Brazil signed a trade treaty with the three Hanseatic cities of northern Germany: Hamburg, Bremen and Lübeck. The treaty refers to the cities as “republics”, insofar as their government is entrusted to a collegiate body, the respective Senate. The fourteen articles of the common treaty deal with navigation, port traffic and the customs regime for cargo.

The guiding interest of this treaty stems from a pragmatic economic objective. The newly-born Brazil lacked its own network of international relations. Its political autonomy, however, did not immediately free it from the British networks, which dominated throughout the 19th century. The treaty by which England recognized Brazil’s independence in 1825 was soon accompanied by a similar treaty, by which Portugal finally recognized the irreversible fact of Brazil’s autonomy. The clauses of both treaties were the subject of contradictory reactions. Various political currents welcomed the political liberation that was finally consecrated. Others complained harshly about the financial conditions and the announced (and promised) changes to the economic regime of slavery. The political and international construction of the country took considerable effort, and the most notable results were only measured years later, when the monarchy – one might say – was established with the early coming of age of D. Pedro II, in 1840. In other words: for eighteen years, going through the crisis that led to the abdication of Pedro I

in 1831 and the para-republicanism of the Regency, Brazil seemed to be searching for itself<sup>2</sup>.

It is not for nothing that, internally, the search for what Brazil would consist of, and what being Brazilian would mean, is accentuated and accelerated. And it is this type of existential issue that the famous question from the Brazilian Historical and Geographical Institute contest, about how to write the history of Brazil, mentioned above, seeks to answer.<sup>3</sup> The question was posed in the same year that Pedro II was declared an adult. The winning answer in the contest was written by a German, a Bavarian: Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868). The Brazilian interconnection with the German cultural space has in this naturalist and traveler, whose knowledge of Brazil placed him in a prominent position, one of its first striking signs.<sup>4</sup>

The constitution of the Brazilian nation, at least in spe, is placed in perspective as a program and as a mission. Program, because the general perception is that Brazil still needs to be invented. Mission, because the educated people of the country, relatively few in number, consider themselves called to make the country according to a European model. José Bonifácio, the patriarch of the early times whose education in-

---

2 The 'treaty system' initially adopted by the Empire with these pragmatic objectives ended in the 1840s, with the policy of non-renewal. The treaty with Austria was never ratified and the one with England, despite strong pressure, did not last beyond 1844.

3 "Born in a context in which the country's sovereignty was being fought for, the IHGB identified itself with the centralizing policy of that period, maintaining from the beginning the explicit purpose of constructing a 'national memory' in which intellectual production and power relations were so closely linked that there would be no room for discord." Lília M. Schwarcz. *The spectacle of races: scientists, institutes, institutions and the racial issue in Brazil: 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 135.

4 The Austro-German mission that accompanied Empress Leopoldina of Habsburg also included another Bavarian, Johann Baptist von Spix (1781-1826). The mineralogical engineer Wilhelm Ludwig von Eschwege (1777-1855), originally from Hesse, was also a prominent figure in Brazil's early steps in the scientific field.

cluded a period of mineralogical and metallurgical studies in Freiberg (Saxony), probably as tutelary as those who lived with him or came after him, understood that Brazil should not emulate Europe, nor seek to become an England or a France.

In historiographic terms, autonomy and critical maturity took a long time to reach the level of independence that José Bonifácio had hoped for. Again: as for Germany, the second half of the 20th century is the key to the identity historically formed and consolidated within the innovative framework of the European communities (from 1952 onwards) and today's European Union (institutionalized by the Treaty of Maastricht in 1993). The initial modeling of historical culture in Brazil, even if the "Recife School" thought, read and wrote in German with Tobias Barreto (1838-1889), was more French. Brazilian historiography was, for a long time and, in a certain sense, still is today, a French overseas department, borrowing the formula from Paulo Arantes<sup>5</sup>. This is not, however, our point here, since critical autonomy has gained speed and space in contemporary times and the sources of inspiration and contrast have diversified notably<sup>6</sup>.

Tobias Barreto is the author of a representative pamphlet, written in German in 1876: *Brasilien, wie es ist*. Brazil, as it is: a mix of restricted ethnographic description and ontology of national *Brazilianness*. The philosophical, legal and literary bias prevails in the writings of the Recife School and in the readers of the Germans of the 'methodical school' at the end of the 19th century. Farias Brito, Sílvio Romero and Clóvis Bevilacqua follow this path. The relationship with German culture and the admiration for Bismarck's achievements in the consecration of the

---

5 Paulo Eduardo Arantes. *Um Departamento Francês de Ultramar: estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1994.

6 E. de Rezende Martins. Conhecimento histórico e historiografia brasileira contemporânea. *Revista Portuguesa de História*, v. 42, p. 197-219, 2011.

German empire leave no trace in the final period of the empire nor do they have a noticeable influence on republican babblings.

Legal Krausism, via Spain and Portugal, appears in the embellishments of legal experts; Kant's transcendental philosophy speaks, in Brazil, a mixture of Portuguese and Castilian<sup>7</sup>. The republic, pulled out of the hat in 1889, under the noses of the bestialized, aspires to American ideals and dreams of the positivist harmony of French political, urban and literary aesthetics<sup>8</sup>.

German rigor and method are strikingly present in Capistrano de Abreu. We are far removed from the Comtean positivism that is rife in various sectors of Brazilian political and intellectual life. De Varnhagen is often said to have carried out, as a scribe, von Martius' program to answer the famous IHGB question. Capistrano embodies an attitude of reflection and consideration in the production of his chapters on colonial history, which drew on a broad spectrum of German authors, from the 16th century to his own time, to form his analytical vision of Brazilian colonial reality. Alice P. Cannabrava (1911-2003), in her well-known Economic History, explains, based on Capistrano's personal correspondence and publications, that

Capistrano de Abreu's initiation into the field of German masters had begun with History and, more specifically, with the theme of his thesis for the chair of Brazilian History at Colégio Pedro II, in Rio de Janeiro, written in 1883, the discovery of Brazil. At this time, he was already publishing translations of articles written in German. The subject belonged to an area of research that attracted great interest, and to which several German authors had made notable contributions. These contributions remained

---

7 Antonio Paim. O krausismo brasileiro. Londrina: Cefil, 1999, 2ª. edição [<http://www.institutodehumanidades.com.br/arquivos/krausismo.pdf>].

8 José Murilo de Carvalho. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

in all of Capistrano de Abreu's writings regarding the discoveries and explorations of the modern era.<sup>9</sup>

Professor Alice's work lists an impressive array of German authors that Capistrano read, consulted, and used – dozens of renowned authors, among whom Alexander von Humboldt, Bruno Hildebrand, Gustav von Schmoller, and Karl Lamprecht stand out.

The flood of fire that fell upon the world in the various conflicts of the period that, somewhat misleadingly, is called the *Belle Époque*, caused a time lag in the reception of influences and raised obstacles to exchange. The conflict that radically changed the face of the world was World War I. Authors such as Karl Marx, Wilhelm Dilthey, Edmund Husserl, and Max Weber, among others, only began to spread more regularly in the 1930s.<sup>10</sup> The circulation of ideas and socializing networks through writing and correspondence appears in widely known authors, such as Sérgio Buarque or Gilberto Freyre.

Not only Ranke, but also Droysen and Mommsen are present behind the scenes, in the footnotes, and sometimes in the spotlight, in the spirit of scientification and professionalization of historical research in Brazil<sup>11</sup>. The recognition of this presence and the deepening of the analyses of authors like these, and their influence in our environment, con-

---

9 Alice P. Cannabrava. *História econômica: estudos e pesquisas*. São Paulo: Ed. Unesp/Hucitec, 2005, p. 259. Originally the text titled “Varnhagen, Martius e Capistrano de Abreu” was published in the proceedings of the III Colloquium of German-Brazilian Studies. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1980, p. 215-235.

10 See, as an example of Marx's influence, Nelson Werneck Sodré. *A formação histórica do Brasil*. São Paulo: Difel, 1962. Sodré (1911-1999) adopts the same title as Pandiá Calógeras (1870-1934) [*Formação histórica do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2009, 3ª. ed.], with another perspective of analysis, similar to that of Caio Prado Jr. (1907-1990) *A formação do Brasil contemporâneo: colônia* [1942]. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

11 See Marieta de Moraes Ferreira. *A História como ofício. A constituição de um campo disciplinar*. Rio: Faperj/FGV, 2013.

stitute a relatively recent development, beginning with the widely distributed series of books from the collections Os Pensadores e Cientistas Sociais (The Thinkers and Social Scientists), in the 1970s. The collections of selected and commented texts, such as *A História escrita* (The written History) (2006)<sup>12</sup>, *A História pensada* (The thought History) (2010)<sup>13</sup>, *Lições de História* (Lessons in History) (2010)<sup>14</sup>, *Estudos de historiografia brasileira* (Studies in Brazilian Historiography) (2011)<sup>15</sup>, among a respectable bibliography, they are rapidly becoming instruments of critical reflection and support for research of incalculable value.

The journal *História da Historiografia* (History of Historiography), whose first issue was published in 2008, and whose foundation is due to the entrepreneurial spirit and scientific quality of the Center for Studies in History of Historiography and Modernity of the Federal University of Ouro Preto, as well as to the talent of many Brazilian historians from other institutions, reflects in its conception the renewed intercultural dialogue in the search for this new type of Holy Grail that is the nature, identity, and process of formation and consolidation of historical awareness and society.

The recent bilateral relationship between Brazil and Germany was politically elevated to Strategic Partnership in 2002. It is a solid and dense relationship, marked by the convergence of perceptions, values and interests. The large German presence in Brazil, due to the effects of immigration and productive investments and trade, and the Brazilian

---

12 J. Malerba (org.). *A história escrita; teoria e história da historiografia*. São Paulo: Contexto, 2006.

13 E. de Rezende Martins (org.). *A História pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX*. São Paulo: Contexto, 2010.

14 J. Malerba (org.). *Lições de História: o caminho da ciência no longo século XIX*. Rio de Janeiro/Porto Alegre: Editora FGV/EdiPucrs, 2010.

15 Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves; Lúcia Maria Paschoal Guimarães; Márcia de Almeida Gonçalves; Rebeca Gontijo (orgs.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

presence in Germany (especially in postgraduate and innovation research), the economic and commercial interests, the historical and cultural ties, and the role of each country in their own regions reinforce the aspect of continuous bilateral rapprochement, including valuable scientific and technological cooperation through academic and development exchange agreements, with a high degree of success, between German and Brazilian funding agencies [German Academic Exchange Service – DAAD, Alexander von Humboldt Foundation, German Center for Science and Innovation in São Paulo (DWIH São Paulo), German Research Society – DFG, Federal Agency for Skilled and Overseas Employment – ZAV, Capes, CNPq, Embrapa, Finep, several state foundations for research support, among which the one of the State of São Paulo – FAPESP stands out].

Bilateral visits have contributed to strengthening relations between the two countries. In 2013, German President Joachim Gauck visited Brazil, where he participated, alongside then-President Dilma Rousseff, in the opening of the Brazil-Germany Economic Meeting (EEBA) and the inauguration of the Year of Germany in Brazil 2013-2014.

In August 2015, in Brasília, Brazil and Germany raised the level of their bilateral partnership by establishing the High-Level Intergovernmental Consultations mechanism, an initiative that Germany maintains with a few countries outside the European Union (China, India, Israel and Russia). The first meeting of this mechanism resulted in a joint statement by the heads of government, a joint declaration on climate change and eighteen agreements and declarations adopted at the time – which marks an acceleration and deepening of formal relations between the two countries.

Germany is Brazil's fourth largest trading partner and a traditional source of investment, with a stock of around EUR 8.3 billion in 2021. Since the early decades of the 20th century, German capital has helped to boost Brazilian industrial development. In the 1960s and 1970s, the creation of Brazil's modern industrial park coincided with

the beginning of the internationalization process of German companies. The approximately 1,600 German companies currently operating in Brazil account for 8-10% of Brazil's industrial GDP, with São Paulo being one of the largest concentrations of German industry outside Germany. Germany is also a prominent Brazilian academic partner in Europe (in the sciences [both basic and applied research] and in the arts, working in intense and productive partnerships with CAPES/MEC, CNPq/MCTI, Embrapa and many other private entities), being its fourth largest global partner.

This success story of the historical-cultural relationship between Brazilians and Germans could have its inception periodized in a somewhat ambitious and comprehensive way, according to Dietrich Briesemeister<sup>16</sup>:

1. The century that followed the discovery and conquest of Brazil by the major European powers until the government of Johann Moritz, Count of Nassau-Siegen, who set out for Brazil in 1636 under the motto "*Qua patet orbis*" (As far as the earth reaches) on behalf of the Dutch West India Company and resided in Moritzstadt (Recife), surrounded by painters and scientists, for seven years;
2. The period from the second half of the 17th century until the end of the *Ancien Régime* and the renewed "American turn" after the independence movements;
3. The ups and downs initiated by scientific expeditions since the beginning of the 19th century.

---

16 W Dietrich Briesemeister, „Brasilianische Wechselbilder“, in: Wolfgang Bader (Hrsg.) *Deutsch-brasilianische Kulturbeziehungen – Bestandsaufnahme, Herausforderungen, Perspektiven*, Frankfurt/Meno: Vervuert 2010. Bibliotheca Ibero-Americana. (Veröffentlichungen des Ibero-Amerikanischen Instituts Preußischer Kulturbesitz), Vol. 133, p. 25.

With a contemporary emphasis, Sérgio Rocha systematizes an organizational proposal applied to the numerous dimensions of exchange and academic partnerships, under the title “Circulation of ideas between Germany and Brazil: scenarios”<sup>17</sup>

Characteristics of the model	Geopolitics of knowledge	Theoretical Matrix	Organization of exchange	Dependence on personal engagement
Unilateral transfer	“Colonial” (vertical)	Analogous Modernization Theory	Passive reception	High
Binational cooperation	Instrumental (functional)	Intermediate-range theories	Bilateral joint projects	Medium
Decentralized circulation of knowledge	Cosmopolitan (horizontal)	Multiple, intertwined modernity	Transnational networks	Variable, according to the forms of financing

The second half of the 20th century saw numerous stories of the construction and reconstruction of societies and countries. The year 1945 was a milestone in the transformation of Brazil, after the dictatorship of Getúlio Vargas, and in the slow, arduous and painful rebirth of a Germany traumatized by its history.

Brazil and Germany, in different circumstances and proportions, evolved in the following half century under the pressure of a fragmented, unstable world, in search of reorganization amidst wars of other types, veiled or explicit threats, economies in reconstruction, in rescaled partnerships.

Germany only found its public identity in 1949, and even then only partially. The moral, political and economic rearrangement of the Federal Republic of Germany, which emerged from the merger of the Western Allies’ occupation zones, is perhaps a more solid success story than the reconstitution of Brazilian democracy in the timid years be-

17 Apud Sérgio Costa, „Die Ideenzirkulation zwischen Brasilien und Deutschland: Diagnose und Szenarien“, em Wolfgang Bader (org.): *Deutsch-brasilianische Kulturbeziehungen – Bestandsaufnahme, Herausforderungen, Perspektiven*. Frankfurt/Meno: Vervuert 2010. Bibliotheca Ibero-Americana. (Veröffentlichungen des Ibero-Amerikanischen Instituts Preußischer Kulturbesitz), Vol.133, p. 65.

tween 1946 and 1984. From the very beginning, however, Germany and Brazil established – despite the oscillations of the fragile Brazilian democratic edifice – reciprocal positions of rapprochement, association and cooperation.

Peace and economic development are perceived and defended as values without which no world order could subsist. The fracture of the Cold War distorted the world for decades. Germany and Brazil firmly aligned themselves, in the Atlantic area, with the representative liberal democracy. At no time did Germany deviate from this option throughout its almost sixty-five years of existence.

The Brazilian and German governments have always emphasized, in the usual terms and diplomatic documents, the close partnership that unites the countries – in fact, Germany's only strategic partnership with a Latin American country. Given the history of economic and cultural cooperation, Germany has a partner in Brazil that, in terms of business volume and human resources training, surpasses, comparatively, that of other countries in the region. Even the Mercosur 'bloc' does not have, as such, a similar level of partnership.

The economy and productive capital are a reward for Germany's recovery from its ruins in the 1950s. The Marshall Plan and the firm decision of the Western Allies to insert West Germany into the strategic, economic and political Atlantic alliance, which was formed and consolidated at the time, helped to build a German political and social culture of effort, dedication and solidarity. The comeback that the Germans made at that time demonstrated a desire to overcome the negative impact of the immediate past and to make it clear to the world that the period 1933-1945 is the exception, not the hallmark. A successful cultural and political turnaround. Germany in the second half of the 20th century recovers or reestablishes the homeland of Kant and Goethe, of the Humboldt brothers and Gervinus, of Ranke and Droysen, of Niebuhr and Mommsen, of Aby Warburg and Meinecke, of Ebert and Adenauer, and so many others who distinguished themselves in German society,

culture, science and politics. German prestige is reconstituted on the basis of its education, conceived in the generous and rigorous sense of *Bildung*, whose scope goes beyond formal schooling and considers the complete formation of the individual and citizen as a pledge of social cohesion and personal and collective growth<sup>18</sup>.

It is a fact that, in terms of territory and organization, political maturity and economic performance, 21st century Germany does not coincide with the many Germanies that have existed before. Indeed, in terms of territory, since 1871, no German state format has exactly overlapped with the next. Thus, it can be suggested that the German civilizing reality recovered by the Germany of 1949 overlaps and overcomes the serious and grievous setbacks – and unfortunately there were many – of the Germanies that preceded it.

The creation of the Federal Republic of Germany thus becomes a crucial political fact on the international scene. The first Federal Chancellor of this Republic, Konrad Adenauer, in public confrontation with the leader of the Social Democratic opposition, Kurt Schumacher – both, by the way, victims of the harsh treatment of the Nazi regime – strongly insists on the international role that the new republic not only has to play, but must play.

Indeed, the political, economic and cultural partnership between the two countries has been operating for more than half a century without any setbacks. The pace of action and the capacity for intervention are obviously different. The main political milestone, however, is the importance of peace above all else and its preservation in the best possible way, a fundamental objective of the European Union that is of existential importance for Germany. With the disappearance of the bipolar world of the Cold War and the rapid fading of the us unipolar temptation, the plasticity of political constellations, under

---

18 E. de Rezende Martins, “Processos históricos, aprendizagem e educação de uma ‘segunda natureza humana’”. *Educar em Revista (Impresso)*, v. 60, p. 73-91, 2016.

new pressures, is precipitating the world into a changing kaleidoscope of growing understandings (or rather: disagreements), in which alliances and agreements, partnerships and associations tremble and oscillate according to economic, financial and monetary circumstances and crises.

The division of the world into “worlds” (first, second, third; aligned, misaligned, non-aligned, and so on) is rapidly losing its guiding function. The lines of division between North and South, the seams of solidarity between South and South, the lines of union between communities with a common history (at least apparently, such as the British Commonwealth or “*Françafrique*”<sup>19</sup>) are becoming blurred. The hegemony of the United States, for both internal and external reasons, is eroding, even if it is clearly far from becoming irrelevant, despite the growth and importance of China as a global player. The experience of political trauma and armed subversion also affected German and Brazilian societies in the 1970s and 1980s. Recovery is always difficult, but constant democratic sensitivity and political perseverance are rewarded. Germany and Brazil have remained on a convergent course and have navigated the turbulent seas of the past six decades with the directive of loyalty to the principles that guide their partnership.

Many aspects of this partnership can be highlighted. There are so many, and in so many fields of activity, that listing them is a huge task. It may be useful to choose one of these numerous sectors of cooperation and convergence: education, science and technology. Why this choice? In a certain sense, a strategic factor in Germany’s capacity for regeneration and innovation comes from its high educational capital. Education of citizens and culture for all are individualized capital that each and every one can use at any time, in any phase of economic development,

---

19 Term coined in 1955 by Félix Houphouët-Boigny (President of Ivory Coast from 1960 to 1993) to express the close ties between the former colonial territories and the French metropolis in shaping the policies of these territories as independent states. This perspective remains relevant in French foreign policy.

political practice and social action. In Brazil, it is constantly repeated, with mitigated results, how important it is to build up such a stock of cultural capital in each of its citizens. The history of German-Brazilian cooperation in this area is a fine example of convergence and the prospect of broad social reach and long-term projection into the future. On both sides of the Atlantic, the goal is to educate, to train for humanity – Germany’s role in the policy of advanced training of human resources in teaching and research in Brazil is notable. At least a good half century of very successful investing.

This makes the university, in the sense of all higher education and research institutions, a valid partner in the production process and a significant interlocutor in the process of formulating policies to support scientific and technological development and its implications for the production process, making the German partner a generator of quality today as in the past due to its intellectual value.

Where does this intellectual value come from? It is certainly not the exclusive preserve of Germans, but it is a legacy that they appreciate and cultivate, in tune with countless cosmopolitan citizens of the culture of rights and reason throughout the world. Let us take a look at the bottom line from which this value emerges, the sharing of which is in Brazil’s interest – something that is repeatedly stated by government officials, researchers and entrepreneurs.

The world in which the brothers Wilhelm and Alexander von Humboldt worked was marked by exceptional transformations in the political, economic, social and cultural spheres. Their lives witnessed and accompanied the French Revolution, the reorganization of the European world, the Napoleonic storm and the restoration promoted by the Congresses of Vienna under the leadership of Metternich. The intellectual environment in the ‘new’ Europe was also favorable to re-thinking the project of educating citizens in a transformed world. Thus, reflecting on who is – or should be – the actor in the realization of man, society, the state, and the world, in short, is, so to speak, the order of the

day. Such efforts were not recent at the time of the Humboldts – the second half of the 18th century was full of reengineering. Thus, one of the questions posed to the (re)organizers of the state at the beginning of the 19th century was: what kind of man, what kind of citizen should he be? A valid question even in the 21st century, given the oscillations, hesitations and political instrumentalizations practiced throughout the world.

This issue can be addressed in many ways. Here we will only give a strategic indication of how it is posed and how a possible basis can be obtained from it – a German cultural contribution that is perfectly compatible with the reality of a Brazil that claims to be an emerging power. This indication is the central idea that animated Humboldt's thought and proposal: to educate for humanity.

---

**Estevão C. de Rezende Martins** · Professor Emeritus, Department of History and Institute of International Relations, University of Brasília. President of the Brazilian Society of Theory and History of Historiography. Vice-President of the International Commission for the History of Parliaments and Representative Institutions. Member of the International Commission for the Theory and History of Historiography. Research Productivity Fellow 1, CNPq, DAAD and Humboldt Stiftung Fellow. [echarema@gmail.com](mailto:echarema@gmail.com).

## Fundações políticas da Alemanha

---

Aline Bruno Soares

Fundações políticas são organizações estreitamente ligadas a um determinado partido político, embora tenham um estatuto jurídico distinto. Estas instituições geralmente realizam trabalhos que beneficiam seu partido de origem, mas sem estarem vinculadas diretamente à tarefa de campanha eleitoral. As fundações partidárias realizam cursos para educar politicamente membros ou simpatizantes, atuam na área de pesquisa política, na manutenção da história ou mesmo dos arquivos do partido, além de oferecer seu apoio e consultoria aos partidos com a mesma identidade ideológica em países estrangeiros.

Na Alemanha, as fundações representam um importante elemento da cultura política local. Estas instituições são legalmente independentes e realizam seu trabalho relacionado com as premissas de seus partidos, como educação política, formação de voluntários, divulgação e informação sobre a causa ideológica, publicação de material de comunicação, entre outros. No geral, todas elas têm como pilar de atuação a promoção de educação cívica para seus membros e demais interessados, o financiamento de estudos e pesquisa e consultoria. Também estão envolvidas na área de cooperação internacional, através da ajuda internacional para a construção da democracia – em cooperação com parceiros de todo o mundo. Neste último ponto, as fundações têm maior liberdade de atuação no âmbito internacional do que a diplomacia oficial do país, que precisa se manter dentro das normas jurídicas e práticas internacionais. Já as fundações políticas no estrangeiro podem apoiar as elites políticas, econômicas e sociais que possuem forte atuação na

estrutura democrática nesses países com muito mais liberdade. A vantagem inquestionável é fortalecer o ‘soft power’ da política externa alemã.

No Parlamento alemão, o Bundestag, os partidos que possuem representação política por 2 mandatos consecutivos recebem a permissão para que as suas fundações políticas sejam financiadas em sua quase totalidade pelo orçamento federal. Os fundos para as fundações políticas são originários principalmente do Ministério Federal do Interior (BMI), do Ministério Federal das Relações Exteriores (AA), do Ministério Federal do Meio Ambiente (BMU), do Ministério Federal de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (BMZ) e do Ministério Federal de Ensino e Pesquisa (BMBF). Nas últimas décadas, os fundos federais transferidos para as fundações filiadas a partidos políticos têm atingido centenas de milhões de Euros por ano. As subvenções do governo federal para as fundações políticas alemãs aumentaram de 295 milhões, em 2000, para mais de 600 milhões de Euros, em 2021.

Em 2023, o Bundestag aprovou uma lei para o financiamento das fundações políticas a partir do orçamento federal, com novos requisitos, que incluem desde que o partido próximo à fundação esteja representado no grupo parlamentar no Bundestag por ao menos pela terceira vez, e não que tenha sido excluído do financiamento estatal. Além disso, a fundação deve promover a democracia e a cooperação internacional. A lei entrou em vigor no final de 2023 e, naquele momento, com exceção da Fundação Desiderius Erasmus, que é próxima ao partido Alternativa para a Alemanha – AfD, todas as fundações próximas dos partidos representados no Bundestag foram reconhecidas e financiadas.

### **Friedrich Ebert Stiftung – FES**

A Fundação Friedrich Ebert é a mais antiga da Alemanha e foi criada para manter o legado do primeiro presidente eleito democraticamente na Alemanha, na República de Weimar. Friedrich Ebert ficou no cargo entre 1919 e 1925, quando faleceu. Em seu testamento, indicou a

vontade de que fosse criada uma fundação política para seu partido e incluiu alguns objetivos, como transmitir os valores democráticos, fortalecer o relacionamento da Alemanha com os países próximos e apoiar pessoas jovens e talentosas em seus projetos e estudos. A criação da fundação, em 1925, abriu caminho para que outros partidos políticos também criassem suas próprias fundações.

Em seus primeiros anos de atuação, a Fundação Friedrich Ebert contava com o apoio do Partido Social-Democrata da Alemanha – SPD, que ajudava a promover os estudos de jovens talentos no país por meio da concessão de bolsas. Este foi um dos primeiros partidos com viés social-democrata do mundo, criado em 1875 na Alemanha, com forte influência marxista. No entanto, com a chegada do Nacional-Socialismo ao poder, em 1932, o SPD iniciou uma forte oposição ao totalitarismo de Hitler e, por isso, muitos de seus membros foram torturados e o partido se tornou resistência, ficando na ilegalidade. Nesta época, a Fundação Friedrich Ebert foi proibida na Alemanha e só conseguiu reabrir suas portas após a Segunda Guerra Mundial.

O que começou com um pequeno escritório na cidade de Bonn foi crescendo pelo país e, na década de 1960, ampliou seu trabalho de educação política, apoio a pessoas talentosas, ciências sociais e pesquisa histórica, assessoria política e cooperação internacional. A trajetória fora da Alemanha começou em países da Ásia, África e América Latina, para só depois atuar em países da Europa, com o processo de redemocratização de Espanha, Portugal e Grécia, na década de 1970. Nos anos 1980, países industrializados e desenvolvidos passaram a contar com escritórios da FES, seguidos pela abertura da fundação nos países da Europa Oriental. Com a reunificação alemã, em 1990, a FES abriu escritórios em todos os estados federados da Alemanha.

É importante destacar que foi em parte por causa da pressão exercida fortemente pela Fundação Friedrich Ebert que as fundações tiveram assegurado o financiamento de suas atividades básicas pelo orçamento federal alemão. Com cerca de 200 milhões de Euros para financiar suas

atividades e o trabalho de cerca de 1600 profissionais na Alemanha e em mais 104 países pelo mundo, a Fundação Friedrich Ebert tem se empenhado no desenvolvimento de novas ideias para a social-democracia e o movimento sindical. Através de uma perspectiva progressista, pretende acompanhar as tendências políticas para oferecer alternativas e propostas para o futuro.

Na América Latina e no Caribe, a Fundação Friedrich Ebert atua em parceria com sindicatos, partidos políticos, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais. No Brasil, iniciou seus trabalhos em 1985, dedicando-se especialmente às questões sócio-políticas mais importantes do país. Hoje desenvolve seus projetos dentro de cinco eixos temáticos: Justiça Social, Democracia, Desenvolvimento Econômico Sustentável, Paz e Segurança, Política Regional e Global, além de temas transversais como a juventude, comunicação e igualdade racial e de gênero.

## **Konrad Adenauer Stiftung – KAS**

A Fundação Konrad Adenauer é a fundação política alemã vinculada ao Partido Democrata Cristão – CDU. Este partido foi criado em 1945, dentro de uma perspectiva cristã não confessional, liberal, conservadora e, especialmente, como uma reação ao fracasso da República de Weimar, ao Nacional-Socialismo e à Segunda Guerra Mundial. Nesta época, o partido União Social-Cristã – CSU, presente apenas no estado da Baviera, formou um grupo parlamentar conjunto com seu partido irmão CDU e, com os votos dos futuros parceiros de coalizão FDP e DP, os deputados da CDU e da CSU elegeram Konrad Adenauer como o primeiro Chanceler Federal da Alemanha, em 1949.

Konrad Adenauer havia sido o Prefeito da cidade de Colônia e, após o estabelecimento da República Federal da Alemanha, se tornou o Chanceler do país, ficando no cargo de 1949 a 1963. Responsável pela reconciliação franco-alemã, pela reimplantação do Estado Democrático

de Direito na Alemanha e pela promoção da integração europeia, Adenauer recuperou a economia do país e foi essencial também para que a República Federal da Alemanha fizesse parte do círculo das democracias ocidentais, especialmente por sua proximidade com os americanos e britânicos.

Em 1950, o estatuto da CDU definiu em documento único a junção de cerca de 16 associações regionais independentes que existiam até então. Criada em 1955 para ser a fundação política da CDU e da CSU (da Bavária), a ‘Sociedade para a Educação Democrática Cristã’ foi rebatizada em 1964 como Fundação Konrad Adenauer. Uma vez que teve sua origem de forma descentralizada, a KAS só passou a ter um Secretário-Geral em âmbito federal em 1967. Entretanto, ainda hoje as associações intrapartidárias conseguem ter seus interesses representados, como a União da Juventude (Jungen Union), os comitês sociais, a associação das médias empresas e o setor das mulheres (Frauen-Union), com forte peso dentro da CDU. Desde sua fundação, a CDU tem se destacado por promover a economia social de mercado, a unificação europeia e o fortalecimento da parceria transatlântica. Hoje o partido é o maior da centro-direita da Alemanha, atuando sempre em dupla com seu partido irmão CSU.

Em sua origem, o objetivo da Fundação Konrad Adenauer era desenvolver um programa de educação cívica, de apoio ao partido. Ao longo dos anos, as metas se ampliaram e tornaram-se mais ambiciosas, ao fomentar a liberdade, a paz e a justiça, fortalecer a unificação europeia, melhorar as relações transatlânticas e promover a democracia e o desenvolvimento através da cooperação internacional. Independente e sem fins lucrativos, a fundação também atua como consultora em seus mais de 200 projetos em quase 120 países espalhados pelos continentes, com programas de bolsas de estudo e de seminários contínuos. Em apenas um ano, a KAS consegue oferecer mais de 2.500 conferências e eventos pelo mundo, com apoio ativo ao envolvimento e a educação política das pessoas. É considerada um dos maiores Think Tanks globais.

Na América Latina, a KAS está presente em alguns países da região desde os anos 1960, atuando fortemente na promoção da democracia e em trabalho conjunto com partidos políticos da centro-direita e com organizações locais. O desenvolvimento de escritórios temáticos com abrangência regional foi essencial para dar mais visibilidade aos temas defendidos pela KAS, assim como facilitou a sinergia entre os grupos políticos, dando melhores condições ao entorno político local.

No Brasil desde 1969, a KAS tem atuado com projetos de abrangência local e nacional, especialmente na área de Educação Política, promoção do Estado de Direito e Políticas Públicas, desenvolvimento descentralizado e sustentável e no tema dos Desafios Globais e Ordem Regional.

### **Fundação Friedrich Naumann para a Liberdade – FNF**

Membros de antigos partidos políticos liberais que existiam na Alemanha antes da Segunda Guerra Mundial fundaram o Partido Democrático Livre – FDP, em 1948. Durante a maior parte da segunda metade do século XX, especialmente de 1961 a 1982, o FDP manteve o equilíbrio de poder no Bundestag, ao ser parceiro de algumas coalizões. Desde 1980, o partido tem impulsionado o liberalismo econômico e alinhado-se estreitamente com a promoção da proposta de mercados livres e privatizações, ao centro e à centro-direita do espectro político ideológico. Para ter um braço de divulgação do liberalismo, o FDP fundou a Fundação Friedrich Naumann para a Liberdade, em 1958.

Os ideais de Friedrich Naumann, intelectual e político liberal alemão, que defendia a existência de cada vez menos sujeitos e cada vez mais cidadãos autoconfiantes e politicamente ativos nas sociedades, representam o princípio norteador da Fundação Friedrich Naumann para a Liberdade. O objetivo central da instituição é oferecer educação política com base na ideia do liberalismo e fomentar sociedades liberais e democráticas. Com projetos em cerca de 60 países, a FNF apoia parceiros liberais para que consigam, entre outras coisas, desenvolver e estabe-

lecer estruturas constitucionais, para garantir a liberdade individual e o liberalismo clássico. Atualmente a fundação possui vários escritórios na Europa, África, América e Ásia. No plano internacional, concentra parte de seu trabalho em programas de aconselhamento a candidatos a cargos políticos, partidos políticos liberais e outras organizações democráticas.

Assim como outras fundações de diferentes orientações filosóficas, políticas e ideológicas, a Fundação Friedrich Naumann para a Liberdade oferece bolsas de estudo para estudantes que se identificam e têm um compromisso com os valores liberais. Na década de 1980, com a redemocratização dos países latino-americanos, os escritórios internacionais da FNF se expandiram na região. Em 1992, a Fundação Naumann abriu seu escritório no Brasil, que atuava com abrangência nacional desde São Paulo.

Nas eleições federais de 2013, o FDP não conseguiu ganhar nenhum assento eleito diretamente no Bundestag e ficou aquém do limite de 5% para se qualificar para a representação de lista, estando, então, sem representação no Bundestag pela primeira vez em sua história. Em 2017, o FDP recuperou a sua representação no Bundestag e, a partir de 2021, passou a ser parte do governo Scholz, em coligação com o Partido Social Democrata e os Verdes. Este processo levou à limitação de recursos econômicos para a sua fundação. Com isso, alguns de seus escritórios internacionais tiveram que ser fechados, como foi o caso no Brasil e em outros países da região, fortemente governados por partidos de esquerda, o que limitava o acesso da Fundação Friedrich Naumann para a Liberdade aos tomadores de decisão. Assim, a gestão dos projetos da região do Cone Sul passou a ser realizada diretamente pelo escritório da Argentina, de forma a seguir presente na região.

## **Fundação Hanns Seidel – HSS**

A Fundação Hanns Seidel foi fundada em 1966, sempre vinculada ao partido União Social-Cristã – CSU, nomeada em homenagem ao ex

-primeiro-ministro da Baviera e presidente do partido. Com identidade totalmente regionalista, a fundação tem sua atuação voltada para o estado da Baviera. Na prática, os representantes da CSU têm dominado com maioria absoluta o parlamento estadual da Baviera de forma quase ininterrupta, desde o início de sua existência. Para alguns analistas, a CSU pode ser considerada a sucessora do Partido Popular Católico da Baviera, que atuava na Alemanha da Era Weimar. Nos demais 15 estados federados da Alemanha, a CDU é sua contraparte. Assim, no âmbito federal, a atuação da CSU no Bundestag é feita em formato de facção CDU-CSU.

De forma geral, a CSU difere da CDU por ser um partido mais conservador, especialmente em questões sociais, além da divisão geográfica definida. Embora tenha perdido parte de seu domínio eleitoral na Baviera, desde a primeira década dos anos 2000, a CSU se manteve no governo federal através de alguns ministros do partido, que participaram ativamente do governo de Angela Merkel.

Nos últimos 50 anos, a Fundação Hanns Seidel tem desenvolvido projetos na área de cooperação internacional. Atualmente seus projetos estão concentrados em cerca de 57 países. O foco central dessas atividades é o fortalecimento da sociedade civil, o envolvimento cívico e a promoção do Estado de direito, a educação e a formação em gestão, a sensibilização ambiental e o aconselhamento político a decisores políticos, empresariais e administrativos. Sua outra atividade é o Instituto para o Diálogo Europeu e Transatlântico, que fornece uma plataforma para conferências locais e internacionais. Para reforçar seu trabalho de cooperação internacional, a Fundação Hanns Seidel mantém escritórios em capitais estratégicas em vários continentes.

A diretriz seguida pela Fundação Hanns Seidel é de que os EUA são os parceiros mais importantes da Europa e da Alemanha. Logo, em tempos de instabilidade global e crises europeias, seu foco central é estreitar as relações transatlânticas, através de conferências, delegações, grupos de discussão e esforço pessoal.

No caso da América Latina, a HSS preconiza a existência de parceiros confiáveis para as relações políticas e econômicas, tanto para a Europa quanto para a Alemanha. A região é vista como um local de grande potencial de matérias-primas e área de floresta tropical, mas também para a oferta de apoio político. Isto porque há grande insatisfação com os sistemas políticos entre a população de vários países da região, com debate político polarizado e alcance de resultados eleitorais cada vez mais populistas. Com projetos desenvolvidos em seus escritórios na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala e Peru, a Fundação Hanns Seidel promove a ideia de um Estado imparcial, democrático e pluralista, comprometido com o bem comum. E acredita que as crises econômicas, a desigualdade social e a violência tornam as pessoas afetadas frustradas pela política. Através de parceiros locais, a HSS oferece capacitação para o engajamento cívico e responsável, de forma que mais pessoas sejam conhecedoras de seus direitos e interesses.

## **Fundação Rosa Luxemburg – RLS**

A Fundação Rosa Luxemburgo é uma das principais fundações políticas da Alemanha, também voltada para oferecer educação política no país e no exterior. Criada em 1990, a fundação é intimamente ligada ao partido A Esquerda (Die Linke), de viés socialista democrático, que inclui comunistas e social-democratas. A Esquerda defende o socialismo democrático como uma alternativa ao capitalismo, assim como o antifascismo e o antimilitarismo. Alguns pesquisadores consideram A Esquerda um partido do campo alemão de centro-esquerda, mas há quem mencione uma postura de extrema esquerda bastante populista em suas práticas.

Desde a queda do Muro de Berlim, o partido ganhou projeção nacional e se mostrou um partido de protesto. Era diferente dos demais por ter um posicionamento neutro em relação à integração europeia.

No início dos anos 2000, a união de dissidentes da social-democracia e dos socialistas deu visibilidade para A Esquerda, que ganhou vários assentos nas eleições federais. No entanto, na década seguinte, acusações de extremismo por parte dos demais partidos fizeram com que A Esquerda perdesse espaço nos parlamentos locais e nacional. As divisões internas se tornaram ainda mais evidentes com a invasão da Ucrânia pela Rússia, pois a maioria dos líderes assumiu uma posição fortemente pró-ucraniana, enquanto a facção em torno de Sahra Wagenknecht se opôs às sanções contra a Rússia. A crise fez com que centenas de membros deixassem o partido, insatisfeitos com a disputa interna. Em 2023, Wagenknecht e outros membros do Bundestag, além de importantes apoiadores, deixaram A Esquerda e lançaram a Aliança Sahra Wagenknecht – BSW, partido que mistura o socialismo da esquerda com o nacionalismo da direita. Com isso, o partido não conseguiu atingir o mínimo de membros para estar representado, resultando na dissolução da facção oficial da Esquerda no Bundestag.

Apesar desta dinâmica política complexa que envolve A Esquerda na Alemanha, sua fundação, Rosa Luxemburgo, segue atuante e com grande número de voluntários em todo o país. Desde sua fundação, o trabalho da fundação aderiu ao legado de sua homônima, a líder socialista alemã Rosa Luxemburgo. A fundação tem como meta central promover uma análise crítica da sociedade e fomentar redes de iniciativas políticas, sociais e culturais emancipatórias em toda a Alemanha.

A Fundação Rosa Luxemburgo recebe financiamento do orçamento público desde 1999. Em 2000, passou a ter suas iniciativas de cooperação internacional apoiadas pelo Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento e pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha. Em 2018, recebeu 64 milhões de Euros do governo federal alemão.

O foco da Fundação Rosa Luxemburgo no plano internacional tem sido o fomento à cooperação internacional através do diálogo entre o Norte e o Sul globais, de forma a incorporar as perspectivas e experiên-

cias de parceiros do exterior no diálogo político na Alemanha. Também oferece bolsas de estudo e intercâmbio para o treinamento em política socialista democrática e análise crítica do capitalismo contemporâneo, além de aconselhamento político nos níveis regional, nacional e internacional. Seu departamento internacional mantém escritórios regionais e internacionais em mais de 24 países, mas seus projetos em parceria com organizações e instituições políticas alcançam mais de 80 países. Nas Américas, mantém 5 escritórios regionais: em Nova Iorque (que atende Estados Unidos e Canadá), na Cidade do México (atende México, Cuba, Guatemala, Nicarágua e Costa Rica), em Quito (voltado para Equador, Venezuela, Colômbia e Bolívia), em Buenos Aires (que engloba Argentina, Chile e Uruguai) e em São Paulo (atendendo Brasil e Paraguai).

No Brasil, a Fundação Rosa Luxemburgo abriu o escritório em 2003, e funciona como uma plataforma que busca projetar grupos do espectro político da esquerda, como ONGs, movimentos sociais e partidos políticos locais, e lutar contra a extrema-direita no país. Outro ponto de atuação é o fomento ao diálogo entre partidos, organizações e ativistas do país com alemães e europeus. Em São Paulo, também é feita a coordenação do programa regional sobre o Clima, que atende toda a América Latina e dá ênfase à busca por alternativas para o planejamento urbano, uso de energia renovável e agricultura sustentável.

## **Heinrich Böll Stiftung - HBS**

A Fundação Heinrich Böll é uma fundação política vinculada ao partido Os Verdes. A corrente política verde se desenvolveu em várias partes do mundo nos anos 1970 como uma resposta às tradicionais políticas socialista, liberal e conservadora. Na Alemanha, o partido Os Verdes surgiu em 1980, da união de diversos grupos da centro-esquerda, principalmente ambientalistas e pacifistas, o movimento de mulheres, bem como pessoas ligadas ao movimento antinuclear. Em 1983, Os Verdes entraram no Parlamento Federal pela primeira vez,

com o objetivo de conciliar a sustentabilidade ecológica, econômica e social. Em 1993, Os Verdes se fundiram com o partido de direitos civis da Alemanha Oriental, Aliança 90, e com a Lista Alternativa para a Democracia e Proteção Ambiental (AL). Após o sucesso inicial, perderam as eleições seguintes e se tornaram um partido pequeno, mas estável. Em 2012, o partido Aliança 90/ Os Verdes conseguiu estar presente em todos os parlamentos estaduais.

O foco do partido Os Verdes é o desenvolvimento sustentável, através de uma política ambiental e climática forte. Defendem a proposta de uma renda básica de cidadania e a expansão da previdência social alemã, assim como o fortalecimento dos direitos civis, com política rígida de cotas para garantir a igualdade entre homens e mulheres. Pressionam para que a Turquia também faça parte da União Europeia e a proteção do meio ambiente no mundo.

Já antes de 1983, Os Verdes contavam com fundações estatais próprias filiadas ao partido em âmbito regional. Essas instituições decidiram se aglutinar em uma fundação federal. Através de processos internos e assembleias partidárias, a fusão destas instituições na nova Fundação Heinrich Böll foi oficializada em 1996, que iniciou seus trabalhos no ano seguinte. Seu nome representa uma homenagem ao escritor alemão Heinrich Böll, vencedor do Prêmio Nobel de literatura. Atualmente, a sua principal tarefa é a educação política na Alemanha e no estrangeiro, com propostas para prevenir a destruição do ecossistema global e a promoção de valores pautados na ecologia, democracia, solidariedade, não-violência e equilíbrio de gênero.

Ao manter laços estreitos com a Aliança 90/Os Verdes, a fundação faz parte de uma rede internacional que abrange mais de 100 projetos parceiros em aproximadamente 60 países, e conta com cerca de 30 escritórios internacionais. Em 2023, recebeu cerca de 100 milhões de Euros provenientes de fundos públicos para desenvolver seus projetos.

Em 2000, foi inaugurado o escritório da Fundação Heinrich Böll no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, como forma de estreitar a coo-

peração e intensificar o diálogo entre pessoas e instituições do Brasil e da Alemanha. Em 21 anos no país, a fundação tem se empenhado em defender a preservação do meio ambiente com suas populações e parceiros locais.

## **Desiderius Erasmus Stiftung – DES**

A Fundação Desiderius Erasmus foi oficialmente vinculada ao partido Alternativa para a Alemanha (AfD), em 2018. É a fundação política mais jovem da Alemanha e, assim como as demais, é uma organização sem fins lucrativos e que atua de maneira independente do partido para desenvolver os seus projetos. Sua proposta é promover educação política, comprometida com a discussão democrática e com o ensino de valores e ideais conservadores, patrióticos e liberais.

A Alternativa para a Alemanha foi fundada em 2013 à direita da CDU/CSU. Este partido com atuação populista se opõe à ideia da União Europeia e de uma Europa unida, com exceção do mercado único. A AfD rejeita em grande parte a imigração, assim como as medidas de proteção climática, pois entende que as mudanças climáticas não são causadas pelo ser humano. O partido é classificado pelo Departamento Federal de Proteção da Constituição como suspeito de ser extremista de direita, com membros do partido sendo monitorados em busca de opiniões anticonstitucionais e extremistas.

Representado em todos os parlamentos estaduais e no Parlamento Federal, a AfD tem ganhado cada vez mais projeção. Uma das explicações para isso é que, na história alemã das últimas décadas, o partido CDU teve uma prática conservadora, às vezes liberal e, em outras, voltada para o social. No governo Merkel, por exemplo, algumas decisões tomadas deixaram o eleitorado e seus próprios membros confusos. Na tentativa de suspender ou diminuir progressivamente a energia nuclear (logo após o desastre nuclear de Fukushima, no Japão, em 2011), o governo CDU tomou decisões que pareciam com o perfil dos ‘Verdes’. Ao propor um

piso salarial, depois de ter rejeitado esta política por tantos anos; a forma como a crise da dívida europeia foi administrada e a crise dos refugiados de 2015, mais uma vez fizeram a população entender que alguns princípios essenciais da CDU estavam sendo rompidos, levando o partido para uma direção socialmente mais liberal e afastando seus membros mais conservadores. Embora as decisões tenham funcionado naquela eleição, tais práticas trouxeram à tona uma desmotivação geral junto aos seus eleitores e membros em se manterem fieis à CDU. Não foi coincidência que nesta época o partido político AfD ganhou espaço e conseguiu capturar para si os conservadores mais insatisfeitos da CDU/CSU.

Até então, os partidos CDU/CSU estavam confiantes de que não haveria outro partido eleito à sua direita. Entretanto, a Alternativa para a Alemanha, com perfil populista e à direita da CDU, foi fundada justamente a partir do envolvimento de membros descontentes da CDU. Em seguida, seus membros deram origem à sua fundação, que recebeu o nome de Desiderius Erasmus, o Erasmus de Rotterdam (1466 e 1536), que foi uma figura central do movimento humanista. Para promover os valores que acreditava, Desiderius Erasmus foi um forte crítico da Igreja Católica da época, ao mesmo tempo em que rejeitou a Reforma de Lutero. Uma vez que suas ideias não eram unânimes, ele seguia o lema: “Ser ridicularizado pelos ímpios é quase um elogio”.

A Fundação Desiderius Erasmus financia suas operações com doações privadas e taxas de filiação, pois ainda não recebe fundos públicos. No seu programa partidário, a AfD critica fortemente que os outros partidos representados no Bundestag tenham dado às suas fundações filiadas valores acima de 600 milhões de Euros, financiados pelo orçamento federal a cada ano. A AfD defende um limite para o financiamento estatal dos partidos e das suas fundações, de forma a abolir o sistema de fundações políticas financiadas pelo Estado. Nas próximas eleições há a expectativa de que a DES receba uma parte do financiamento público das fundações, se a AfD for novamente eleita para o Bundestag. Até o momento, a Fundação Desiderius Erasmus não desenvolve projetos no Brasil.

## Considerações finais

A sociedade alemã tem como forte elemento de sua cultura a formação de grêmios, associações e colegiados de inúmeras temáticas. As fundações políticas representam um elemento importante na política local e, através de seu trabalho internacional, facilitam a cooperação internacional e a projeção do país no exterior.

As fundações políticas, ao serem financiadas pelo governo da Alemanha, desempenham papel central para garantir que os partidos políticos desempenharão suas funções essenciais para a democracia. Afinal, se a participação política é importante, então os partidos devem ter os recursos para organizar programas de educação política para os seus membros e para os futuros membros. Se os partidos pretendem apresentar alternativas políticas, devem receber financiamento que lhes permita realizar investigação política.

## Referências bibliográficas

DOROTA Dakowska. Political foundations. Dictionary of European actors., 2015. hal-01184289. TAT-2023-Politische Stiftung | Facts about Germany (acesso em 29/10/2024)

DIE Geschichte von der Friedrich-Ebert-Stiftung (acesso em 29/10/2024) <https://brasil.fes.de/quem-somos/fes-brasil.html> (acesso em 31/10/2024)

<https://www.kas.de/en/history-and-remembrance> (acesso em 09/12/2024)

<https://www.kas.de/en/web/wissenschaftliche-dienste-archiv/bestandsuebersicht-datenbank-recherche1> (acesso em 09/12/2024)

<https://www.konrad-adenauer.de/> (acesso em 09/12/2024)

<https://www.kas.de/web/geschichtsbewusst> (acesso em 09/12/2024)

<https://www.freiheit.org/de/ueber-die-stiftung> (acesso em 09/12/2024)

<https://web.archive.org/web/20101006152455/http://www.ffn-brasil.org.br/novo/?secao=BD&codigo=10> (acesso em 09/12/2024)

<https://www.freiheit.org/de/stiftungsauftrag-o> (acesso em 09/12/2024)

FORD, Graham (August 2007). “Constructing a Regional Identity: The Christian Social Union and Bavaria’s Common Heritage, 1949–1962” (PDF). Contemporary European History.

FRANK Titpon (2003). A History of Modern Germany Since 1815. A&C Black. p. 656. ISBN 978-0-82-644910-8. <https://www.dw.com/en/germany-both-leaders-of-socialist-left-party-to-quit/a-54752073> (acesso em 13/12/2024)

CHRISTIAN Søre (2005). “A False Dawn for Germany’s Liberals: The Rise and Fall of Project 18”. In David P. Conradt; Gerald R. Kleinfeld; Christian Søre (eds.). Precarious Victory: The 2002 German Federal Election and Its Aftermath. Berghahn. p. 117. ISBN 978-1-571-81864-5.

GERARD Braunthal (2009). Right-Wing Extremism in Contemporary Germany. Palgrave Macmillan. p. 158. ISBN 978-0-23025-116-8.

JOEL Lewin, How the policies of Germany’s political parties match up, Financial Times (28 August 2017).

GERMANY’S political parties CDU, CSU, SPD, AfD, FDP, Left party, Greens – what you need to know, Deutsche Welle, 25 March 2019.

STUART Parkes, Understanding Contemporary Germany (Routledge, 1997), p. 62. <https://www.hss.de/weltweit-aktiv/amerika/> (acesso em 11/12/2024)

<https://www.die-linke.de/partei/programm/> (acesso em 11/12/2024)

<https://www.rosalux.de/en/foundation> (acesso em 11/12/2024)

<https://www.die-linke.de/politische-bildung/> (acesso em 13/12/2024)

<https://www.boell.de/de/stiftung/archiv-gruenes-gedaechtnis> (acesso em 13/12/2024)

<https://www.gruene.de/wer-wir-sind> (acesso em 13/12/2024)

<https://www.boell.de/en/about-us> (acesso em 13/12/2024)

[https://erasmus-stiftung.de/ueber\\_uns/](https://erasmus-stiftung.de/ueber_uns/) (acesso em 13/12/2024)

<https://www.afd.de/partei/> (acesso em 13/12/2024)

---

**Aline Soares** · Graduada e Licenciada em Ciências Sociais e Especialista em História das Relações Internacionais pela UERJ. Mestre em Ciência Política pela UFF. Coordenadora de Projetos da Fundação Konrad Adenauer no Brasil.

## Political foundations in Germany

---

Aline Bruno Soares

Political foundations are organizations closely linked to a specific political party, although they have a distinct legal status. These institutions carry out work that benefits their party of origin, but without being directly linked to the task of electoral campaigns. Party foundations run courses to politically educate members or supporters, work in political research, in the maintenance of the party's history or even archives, in addition to offering their support and consultancy to parties with the same ideological identity in foreign countries.

In Germany, foundations represent an important element of the local political culture. These institutions are legally independent and carry out their work related to the goals of their parties, such as political education, training volunteers, dissemination and information about the ideological cause, publication of communication material, among others. In general, all of them have as their pillar of activity the promotion of civic education for their members and more specifically, the financing of studies and research and consultancy. It is also involved in the area of international cooperation, through international aid for building democracy – in cooperation with partners from all over the world. In this last point, foundations have greater freedom to act in the international sphere than the country's official diplomacy, which must comply with international legal standards and practices. Political foundations abroad, on the other hand, can support political, economic and social elites who have a strong presence in the democratic structure of these countries with much greater freedom. An

unquestionable advantage is that they strengthen the ‘soft power’ of German foreign policy.

In the German Parliament, or Bundestag, parties that have been politically represented for two consecutive terms are allowed to have their political foundations financed almost entirely from the federal budget. Funds for political foundations come primarily from the Federal Ministry of the Interior (BMI), the Federal Foreign Office (AA), the Federal Ministry for the Environment (BMU), the Federal Ministry for Economic Cooperation and Development (BMZ) and the Federal Ministry for Education and Research (BMBWF). In recent decades, federal funds transferred to foundations affiliated with political parties have been generating hundreds of millions of euros per year. Federal government grants to German political foundations increased from 295 million euros in 2000 to more than 600 million euros in 2021.

In 2023, the Bundestag passed a law to finance political foundations from the federal budget, with new requirements, including that the party close to the foundation must be represented in the parliamentary group in the Bundestag for at least the third time and not that it has been excluded from state funding. In addition, the foundation must promote democracy and international cooperation. The law came into force at the end of 2023 and at that time, except for the Desiderius Erasmus Foundation, which is close to the Alternative for Germany (AfD) party, all foundations close to the parties represented in the Bundestag were recognized and funded.

### **Friedrich Ebert Stiftung – FES**

The Friedrich Ebert Foundation is the oldest in Germany and was created to maintain the legacy of the first democratically elected president of Germany, during the Weimar Republic. Friedrich Ebert held office from 1919 to 1925, when he passed away. In his will, he indicated his wish that a political foundation be created for his party and includ-

ed some objectives, such as transmitting democratic values, strengthening Germany's relationship with neighboring countries and supporting young and talented people in their projects and studies. The creation of the foundation in 1925 paved the way for other political parties to also create their own foundations.

In its early years, the Friedrich Ebert Foundation had the support of the Social Democratic Party of Germany – SPD, which helped promote the studies of young talents in the country by granting scholarships. This was one of the first parties with a social democratic bias in the world, created in 1875 in Germany, with a strong Marxist influence. However, with the rise of National Socialism to power in 1932, the SPD began to strongly oppose Hitler's totalitarianism, and as a result, many of its members were tortured and the party became a resistance movement, becoming illegal. At this time, the Friedrich Ebert Foundation was banned in Germany and only managed to reopen its doors after the Second World War.

What began as a small office in the city of Bonn grew throughout the country and, in the 1960s, expanded its work to include political education, support for talented individuals, social sciences and historical research, political advice and international cooperation. Its trajectory outside Germany began in countries in Asia, Africa and Latin America, and only later did it operate in European countries, with the redemocratization process in Spain, Portugal and Greece in the 1970s. In the 1980s, industrialized and developed countries began to have FES offices, followed by the opening of the foundation in Eastern European countries. With German reunification in 1990, the FES opened offices in all German federal states.

It is important to note that it was partly due to the strong pressure exerted by the Friedrich Ebert Foundation that the foundations were able to secure funding for their basic activities from the German federal budget. With around 200 million euros to finance its activities and the work of around 1,600 professionals in Germany and in 104 other

countries around the world, the Friedrich Ebert Foundation has been committed to developing new ideas for social democracy and the trade union movement. Through a progressive perspective, it aims to follow political trends in order to offer alternatives and proposals for the future.

In Latin America and the Caribbean, the Friedrich Ebert Foundation works in partnership with trade unions, political parties, civil society organizations and government agencies. In Brazil, it began its work in 1985, focusing especially on the most important socio-political issues in the country. Today it develops its projects within five thematic axes: Social Justice, Democracy, Sustainable Economic Development, Peace and Security, Regional and Global Policy, in addition to transversal themes such as youth, communication and racial and gender equality.

### **Konrad Adenauer Stiftung – KAS**

The Konrad Adenauer Foundation is the German political foundation linked to the Christian Democratic Party – CDU. This party was created in 1945, within a non-denominational, liberal, conservative Christian perspective and, especially, as a reaction to the failure of the Weimar Republic, National Socialism and the Second World War. At this time, the Christian Social Union (CSU), a party present only in the state of Bavaria, formed a joint parliamentary group with its sister party CDU and, with the votes of future coalition partners FDP and DP, the CDU and CSU deputies elected Konrad Adenauer as the first Federal Chancellor of Germany in 1949.

Konrad Adenauer had been the Mayor of the city of Cologne and, after the establishment of the Federal Republic of Germany, became the country's Chancellor, remaining in office from 1949 to 1963. Responsible for Franco-German reconciliation, the reestablishment of the democratic rule of law in Germany and the promotion of European integration, Adenauer revived the country's economy and was also essential for the Federal Republic of Germany to become part of the circle of

Western democracies, especially due to its proximity to the Americans and the British.

In 1950, the CDU statutes defined in a single document the merger of around 16 independent regional associations that had existed until then. Created in 1955 to serve as the political foundation for the CDU and the CSU (of Bavaria), the ‘Society for Christian Democratic Education’ was renamed the Konrad Adenauer Foundation in 1964. Since it had its origins in a decentralized manner, the KAS only had a Secretary General at federal level in 1967. However, even today, intra-party associations manage to have their interests represented, such as the Youth Union (Jungen Union), the social committees, the association of medium-sized companies and the women’s sector (Frauen-Union), which have a strong influence within the CDU. Since its foundation, the CDU has stood out for promoting the social market economy, European unification and the strengthening of the transatlantic partnership. Today, the party is the largest center-right party in Germany, always working in partnership with its sister party, the CSU.

The Konrad Adenauer Foundation originally aimed to develop a civic education program in support of the party. Over the years, its goals have expanded and become more ambitious, fostering freedom, peace and justice, strengthening European unification, improving transatlantic relations and promoting democracy and development through international cooperation. Independent and non-profit, the foundation also acts as a consultant for its more than 200 projects in almost 120 countries across the continents, with ongoing scholarship and seminar programs. In just one year, the KAS manages to offer more than 2,500 conferences and events around the world, actively supporting people’s political engagement and education. It is considered one of the largest global think tanks.

In Latin America, KAS has been present in some countries in the region since the 1960s, working hard to promote democracy and working together with center-right political parties and local organizations.

The development of thematic offices with regional scope was essential to give greater visibility to the issues defended by KAS, as well as facilitating synergy between political groups, providing better conditions for the local political environment.

In Brazil since 1969, KAS has been working on projects of local and national scope, especially in the areas of Political Education, promotion of the Rule of Law and Public Policies, decentralized and sustainable development and the theme of Global Challenges and Regional Order.

### **Friedrich Naumann Foundation for Freedom – FNF**

Members of former liberal political parties that existed in Germany before the Second World War founded the Free Democratic Party – FDP, in 1948. For most of the second half of the 20th century, especially from 1961 to 1982, the FDP held the balance of power in the Bundestag, being a partner in several coalitions. Since 1980, the party has promoted economic liberalism and has aligned itself closely with the promotion of free markets and privatization proposals, in the center and center-right of the ideological political spectrum. To have a branch for promoting liberalism, the FDP founded the Friedrich Naumann Foundation for Freedom in 1958.

The ideals of Friedrich Naumann, a German liberal intellectual and politician who advocated for fewer and fewer subjects and more and more self-confident and politically active citizens in society, represent the guiding principle of the Friedrich Naumann Foundation for Freedom. The central objective of the institution is to provide political education based on the idea of liberalism and to foster liberal and democratic societies. With projects in around 60 countries, the FNF supports liberal partners in helping them, among other things, develop and establish constitutional structures to guarantee individual freedom and classical liberalism. The foundation currently has several offices in Europe, Africa, America and Asia. At the international level, part of its

work focuses on advisory programs for candidates for political office, liberal political parties and other democratic organizations.

Like other foundations with different philosophical, political and ideological orientations, the Friedrich Naumann Foundation for Freedom offers scholarships to students who identify with and are committed to liberal values. In the 1980s, with the return to democracy in Latin American countries, the FNF's international offices expanded in the region. In 1992, the Naumann Foundation opened its office in Brazil, which operated nationwide from São Paulo.

In the 2013 federal elections, the FDP failed to win any directly elected seats in the Bundestag and fell short of the 5% threshold to qualify for list representation, meaning it was left without representation in the Bundestag for the first time in its history. In 2017, the FDP regained its representation in the Bundestag and, as of 2021, has been part of the Scholz government in coalition with the Social Democratic Party and the Greens. This process has led to limited financial resources for the foundation. As a result, some of its international offices had to be closed, as was the case in Brazil and other countries in the region, which are strongly governed by left-wing parties, which limited the Friedrich Naumann Foundation for Freedom's access to decision-makers. Thus, the management of projects in the Southern Cone region began to be carried out directly by the Argentina office, in order to continue to have a presence in the region.

## **Hanns Seidel Foundation – HSS**

The Hanns Seidel Foundation was founded in 1966 and has always been linked to the Christian Social Union (CSU) party, named after the former Prime Minister of Bavaria and party chairman. With a completely regionalist identity, the foundation focuses its activities on the state of Bavaria. In practice, CSU representatives have held an absolute majority in the Bavarian state parliament almost uninterruptedly since

its inception. For some analysts, the CSU can be considered the successor to the Catholic People's Party of Bavaria, which operated in Weimarerera Germany. In the other 15 federal states of Germany, the CDU is its counterpart. Thus, at the federal level, the CSU acts in the Bundestag in the form of a CDU-CSU faction.

In general, the CSU differs from the CDU in that it is a more conservative party, especially on social issues, in addition to the defined geographical division. Although it has lost some of its electoral dominance in Bavaria since the first decade of the 2000s, the CSU has remained in the federal government through a few party ministers who have actively participated in Angela Merkel's government.

Over the past 50 years, the Hanns Seidel Foundation has been developing projects in international cooperation. Its projects are currently concentrated in around 57 countries. The main focus of these activities is the strengthening of civil society, civic engagement and the promotion of the rule of law, education and management training, environmental awareness and policy advice to political, business and administrative decision-makers. Its other activity is the Institute for European and Transatlantic Dialogue, which provides a platform for local and international conferences. To reinforce its international cooperation work, the Hanns Seidel Foundation maintains offices in strategic capitals on several continents.

The Hanns Seidel Foundation's guiding principle is that the USA is the most important partner for Europe and Germany. Therefore, in times of global instability and European crises, its central focus is to strengthen transatlantic relations through conferences, delegations, discussion groups and personal efforts.

In the case of Latin America, the HSS advocates the existence of reliable partners for political and economic relations, both for Europe and for Germany. The region is seen as a place with great potential for raw materials and tropical forest areas, but also for offering political support. This is because there is great dissatisfaction with the political sys-

tems among the population of several countries in the region, with polarized political debate and increasingly populist electoral results. With projects developed in its offices in Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Cuba, Ecuador, El Salvador, Guatemala and Peru, the Hanns Seidel Foundation promotes the idea of an impartial, democratic and pluralist state, committed to the common good. And it believes that economic crises, social inequality and violence make those affected frustrated by politics. Through local partners, HSS provides training for civic and responsible engagement, so that more people are aware of their rights and interests.

## **Rosa Luxemburg Foundation – RLS**

The Rosa Luxemburg Foundation is one of Germany's leading political foundations, also focused on providing political education at home and abroad. Established in 1990, the foundation is closely linked to the Left Party (Die Linke), a democratic socialist party that includes communists and social democrats. The Left defends democratic socialism as an alternative to capitalism, as well as anti-fascism and anti-militarism. Some researchers consider The Left to be a center-left German party, but others mention a very populist far-left stance in its practices.

Since the fall of the Berlin Wall, the party has gained national prominence and has shown itself to be a protest party. It was different from the others because it had a neutral position in relation to European integration. In the early 2000s, the union of dissidents from social democracy and socialists gave visibility to The Left, which won several seats in the federal elections. However, in the following decade, accusations of extremism by the other parties caused The Left to lose space in the local and national parliaments. Internal divisions became even more evident with the Russian invasion of Ukraine, as most leaders took a strongly pro-Ukrainian position, while the faction around Sahra Wagenknecht opposed sanctions against Russia. The crisis caused hundreds of mem-

bers to leave the party, dissatisfied with the internal dispute. In 2023, Wagenknecht and other members of the Bundestag, as well as important supporters, left The Left and launched the Sahra Wagenknecht Alliance – BSW, a party that mixes left-wing socialism with right-wing nationalism. As a result, the party failed to reach the minimum number of members to be represented, resulting in the dissolution of the official Left faction in the Bundestag.

Despite these complex political dynamics involving The Left in Germany, its foundation, Rosa Luxemburg, remains active and has a large number of volunteers throughout the country. Since its founding, the work of the foundation has adhered to the legacy of its namesake, the German socialist leader Rosa Luxemburg. The foundation's central goal is to promote a critical analysis of society and to foster networks of emancipatory political, social and cultural initiatives throughout Germany.

The Rosa Luxemburg Foundation has received funding from the public budget since 1999. In 2000, its international cooperation initiatives were supported by the Federal Ministry for Economic Cooperation and Development and the Federal Foreign Office of Germany. In 2018, it received 64 million euros from the German federal government.

The Rosa Luxemburg Foundation's international focus has been on fostering international cooperation through dialogue between the global North and South, in order to incorporate the perspectives and experiences of foreign partners into political dialogue in Germany. It also offers scholarships and exchanges for training in democratic socialist politics and critical analysis of contemporary capitalism, as well as political advice at regional, national and international levels. Its international department maintains regional and international offices in more than 24 countries, but its projects in partnership with political organizations and institutions reach more than 80 countries. In the Americas, it has five regional offices: in New York (serving the United States and Canada), Mexico City (serving Mexico, Cuba, Guatemala, Nicaragua

and Costa Rica), Quito (covering Ecuador, Venezuela, Colombia and Bolivia), Buenos Aires (covering Argentina, Chile and Uruguay) and São Paulo (serving Brazil and Paraguay).

In Brazil, the Rosa Luxemburg Foundation opened its office in 2003, and it functions as a platform that seeks to promote groups from the left-wing political spectrum, such as NGOs, social movements and local political parties, and to fight against the extreme right in the country. Another area of activity is the promotion of dialogue between parties, organizations and activists from the country with Germans and Europeans. In São Paulo, it also coordinates the regional program on Climate, which serves all Latin America and emphasizes the search for alternatives for urban planning, the use of renewable energy and sustainable agriculture.

## **Heinrich Böll Stiftung – HBS**

The Heinrich Böll Foundation is a political foundation linked to the Green party. The Green political movement developed in various parts of the world in the 1970s as a response to traditional socialist, liberal and conservative policies. In Germany, the Green party emerged in 1980, from the union of several center-left groups, mainly environmentalists and pacifists, the women's movement, as well as people linked to the anti-nuclear movement. In 1983, the Greens entered the Federal Parliament for the first time, with the aim of reconciling ecological, economic and social sustainability. In 1993, the Greens merged with the East German civil rights party Alliance 90 and the Alternative List for Democracy and Environmental Protection (AL). After initial success, they lost the following elections and became a small but stable party. In 2012, the Alliance 90/The Greens party managed to be represented in all state parliaments.

The Greens' focus is on sustainable development through a strong environmental and climate policy. They support the proposal for a ba-

sic income for citizens and the expansion of German social security, as well as the strengthening of civil rights, with a strict quota policy to guarantee equality between men and women. They are pushing for Turkey to also join the European Union and for environmental protection worldwide.

Even before 1983, the Greens had their own state foundations affiliated to the party at regional level. These institutions decided to merge into a federal foundation. Through internal processes and party assemblies, the merger of these institutions into the new Heinrich Böll Foundation was made official in 1996, which began its work the following year. Its name is a tribute to the German writer Heinrich Böll, winner of the Nobel Prize for Literature. Currently, its main task is political education in Germany and abroad, with proposals to prevent the destruction of the global ecosystem and the promotion of values based on ecology, democracy, solidarity, non-violence and gender balance.

With close ties to the Alliance 90/The Greens, the foundation is part of an international network that includes more than 100 partner projects in approximately 60 countries and has around 30 international offices. In 2023, it received around 100 million euros from public funds to develop its projects.

In 2000, the Heinrich Böll Foundation opened its office in Brazil, in the city of Rio de Janeiro, as a way of strengthening cooperation and intensifying dialogue between people and institutions in Brazil and Germany. In its 21 years in the country, the foundation has been committed to defending the preservation of the environment with its local populations and partners.

## **Desiderius Erasmus Stiftung – DES**

The Desiderius Erasmus Foundation was officially linked to the Alternative for Germany (AfD) party in 2018. It is the youngest political foundation in Germany and, like the others, is a non-profit organization

that acts independently of the party to develop its projects. Its proposal is to promote political education, committed to through democratic discussion and the teaching of conservative, patriotic and liberal values and ideals.

The Alternative for Germany was founded in 2013 on the right of the CDU/CSU. This populist party opposes the idea of the European Union and a united Europe, except for the single market. The AfD largely rejects immigration, as well as climate protection measures, as it understands that climate change is not caused by humans. The party is classified by the Federal Office for the Protection of the Constitution as suspected of being right-wing extremists, with party members being monitored for anti-constitutional and extremist views.

Represented in all state parliaments and in the Federal Parliament, the AfD has gained increasing prominence. One explanation for this is that, in the German history of recent decades, the CDU party has practiced conservative, sometimes liberal and, at other times, socially oriented. During the Merkel government, for example, some decisions made left the electorate and its own members confused. In an attempt to phase out or phase out nuclear power (shortly after the Fukushima nuclear disaster in Japan in 2011), the CDU government took decisions that seemed to be typical of the 'Greens'. By proposing a minimum wage, after having rejected this policy for so many years; the way in which the European debt crisis was handled and the refugee crisis of 2015, once again made the public understand that some essential principles of the CDU were being broken, taking the party in a more socially liberal direction and alienating its more conservative members. Although the decisions worked in that election, such practices revealed a general lack of motivation among its voters and members to remain loyal to the CDU. It was no coincidence that at this time the AfD political party gained ground and managed to capture the most dissatisfied conservatives of the CDU/CSU.

Until then, the CDU/CSU parties were confident that no other party to their right would be elected. However, the Alternative for Germany,

with its populist profile and to the right of the CDU, was founded precisely through the involvement of dissatisfied CDU members. Its members then founded their own foundation, which was named after Desiderius Erasmus, the Erasmus of Rotterdam (1466 and 1536), who was a central figure in the humanist movement. In order to promote the values he believed in, Desiderius Erasmus was a strong critic of the Catholic Church of the time, while at the same time rejecting Luther's Reformation. Since his ideas were not unanimous, he followed the motto: "To be ridiculed by the godless is almost a compliment."

The Desiderius Erasmus Foundation finances its operations with private donations and membership fees, as it does not yet receive public funds. In its party platform, the AfD strongly criticizes the fact that the other parties represented in the Bundestag have given their affiliated foundations more than 600 million euros in federal budget funding each year. The AfD advocates a limit on state funding for parties and their foundations in order to abolish the system of state-funded political foundations. In the upcoming elections, the DES is expected to receive a share of the public funding from the foundations if the AfD is elected to the Bundestag again. The Desiderius Erasmus Foundation does not currently have any projects in Brazil.

## Final considerations

German society has a strong cultural element in the formation of groups, associations and committees on a wide range of issues. Political foundations play an important role in local politics and, through their international work, facilitate international cooperation and the country's projection abroad. Political foundations, which are funded by the German government, play a central role in ensuring that political parties perform their essential functions for democracy. After all, if political participation is important, then parties must have the resources to organize political education programs for their members and future

members. If parties intend to present political alternatives, they must receive funding that allows them to conduct political research.

## Bibliographical references

DOROTA Dakowska. Political foundations. Dictionary of European actors,, 2015. hal-01184289

TAT-2023-POLITISCHE Stiftung | Facts about Germany (accessed on 29/10/2024)

DIE Geschichte von der Friedrich-Ebert-Stiftung (accessed on 29/10/2024)

<https://brasil.fes.de/quem-somos/fes-brasil.html> (accessed on 31/10/2024)

<https://www.kas.de/en/history-and-remembrance> (accessed on 09/12/2024)

<https://www.kas.de/en/web/wissenschaftliche-dienste-archiv/bestandsuebersicht-datenbank-recherche1> (accessed on 09/12/2024)

<https://www.konrad-adenauer.de/> (accessed on 09/12/2024)

<https://www.kas.de/web/geschichtsbewusst> (accessed 09/12/2024)

<https://www.freiheit.org/de/ueber-die-stiftung> (accessed on 09/12/2024)

<https://web.archive.org/web/20101006152455/http://www.ffn-brasil.org.br/novo/?secao=BD&codigo=10> (accessed on 09/12/2024)

<https://www.freiheit.org/de/stiftungsauftrag-o> (accessed on 09/12/2024)

FORD, Graham (August 2007). “Constructing a Regional Identity: The Christian Social Union and Bavaria’s Common Heritage, 1949–1962” (PDF). *Contemporary European History*.

FRANK Titpon (2003). *A History of Modern Germany Since 1815*. A&C Black. p. 656. ISBN 978-0-82-644910-8.

<https://www.dw.com/en/germany-both-leaders-of-socialist-left-party-to-quit/a-54752073> (accessed on 13/12/2024)

CHRISTIAN Søre (2005). “A False Dawn for Germany’s Liberals: The Rise and Fall of Project 18”. In David P. Conradt; Gerald R. Kleinfeld; Christian Søre (eds.). *Precarious Victory: The 2002 German Federal Election and Its Aftermath*. Berghahn. p. 117. ISBN 978-1-571-81864-5.

GERARD Braunthal (2009). Right-Wing Extremism in Contemporary Germany. Palgrave Macmillan. p. 158. ISBN 978-0-23025-116-8.

JOEL Lewin, How the policies of Germany's political parties match up, Financial Times (28 August 2017).

GERMANY'S political parties CDU, CSU, SPD, AfD, FDP, Left party, Greens – what you need to know, Deutsche Welle, 25 March 2019.

STUART Parkes, Understanding Contemporary Germany (Routledge, 1997), p. 62.

<https://www.hss.de/weltweit-aktiv/amerika/> (accessed on 11/12/2024)

<https://www.die-linke.de/partei/programm/> (accessed on 11/12/2024)

<https://www.rosalux.de/en/foundation> (accessed on 11/12/2024)

<https://www.die-linke.de/politische-bildung/> (accessed on 13/12/2024)

<https://www.boell.de/de/stiftung/archiv-gruenes-gedaechtnis> (accessed on 13/12/2024)

<https://www.gruene.de/wer-wir-sind> (accessed on 13/12/2024)

<https://www.boell.de/en/about-us> (accessed on 13/12/2024)

[https://erasmus-stiftung.de/ueber\\_uns/](https://erasmus-stiftung.de/ueber_uns/) (accessed on 13/12/2024)

<https://www.afd.de/partei/> (accessed on 13/12/2024)

---

**Aline Soares** · Graduated in Social Sciences and Specialist in the History of International Relations from UERJ. Master in Political Science from UFF. Project Coordinator for the Konrad Adenauer Foundation in Brazil.



KONRAD  
ADENAUER  
STIFTUNG

[www.kas.de/brasil](http://www.kas.de/brasil)